



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



JULIANO ALEXANDRE DE OLIVEIRA

**FUNCIONALIDADE DOS APLICATIVOS DE GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS:
UM ESTUDO COM DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

SOUSA - PB

2017

JULIANO ALEXANDRE DE OLIVEIRA

**FUNCIONALIDADE DOS APLICATIVOS DE GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS:
UM ESTUDO COM DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Flávio Lemenhe

SOUSA-PB

2017

JULIANO ALEXANDRE DE OLIVEIRA

**FUNCIONALIDADE DOS APLICATIVOS DE GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS:
UM ESTUDO COM DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Sousa-PB, _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). ORIENTADOR.

Prof.,

Examinador –

Prof ,

Examinador –

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ter me dado forças, determinação e saúde para que eu pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

Agradeço aos meus pais Josemar Alexandre e Vanda Maria, que são motivos de orgulho para mim, pelos seus ensinamentos, seus princípios que me transmitem valores morais e éticos, por me ajudarem a chegar até aqui, por tudo que fizeram e fazem por mim. Obrigada pela força e otimismo, que me fizeram, diante das adversidades, acreditar que vale a pena continuar e, diante das surpresas da vida, acreditar que a luta não será inútil. Serei eternamente grato a vocês!

Agradeço aos meus irmãos José Neto e Moyra, que de alguma forma contribuíram, incentivando-me a conquistar essa vitória

Agradecer a minha namorada Gercica Moreira, pela paciência, por sempre me dar forças para não desistir, pelo conforto de sua presença nos momentos de dificuldades, por tudo que enfrentamos juntos e pelo seu amor por mim.

Agradeço ao meu orientador, Flávio Lemenhe, que me aceitou como orientando, fator relevante na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Agradeço aos meus colegas de curso por partilharem o sofrimento, angústias e alegrias e permitirem reconhecer que as dificuldades fazem parte do processo, sendo necessário, no entanto, muita força de vontade e empenho para conseguir superá-las.

Agradeço a todos os professores que tive durante a minha vida acadêmica e pelos ensinamentos, dedicação e incentivo. Foi pela ajuda de vocês que neste momento realizo o meu sonho de concluir este curso.

RESUMO

A gestão das finanças pessoais permite realizar planejamento e controle das receitas e despesas do indivíduo. Esta atividade pode ser melhor desempenhada com o auxílio dos aplicativos *mobile*. A presente pesquisa objetivou verificar os meios utilizados para a gestão das finanças pessoais e descrever as funcionalidades dos aplicativos *mobile* de gestão de finanças pessoais utilizados pelo público-alvo pesquisado. Foi aplicado questionário impresso com 111 discentes do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Sousa, visando identificar àqueles que utilizavam aplicativo *mobile*. Posteriormente, foi realizada pesquisa utilizando questionário *on-line* com os oito discentes que utilizam aplicativo *mobile* e aceitaram participar da pesquisa. No que se refere aos meios utilizados para a gestão das finanças pessoais, a maior parte utiliza a gestão por meio de anotação manuscrita, seguida pela gestão “de cabeça” (memória). A utilização dos aplicativos *mobile*, na visão dos discentes, permite um maior controle das finanças pessoais, sendo possível atualizar as receitas e despesas de forma automática, com a geração de relatórios. Permitem, também, a sincronização com a conta bancária, como o aplicativo GuiaBolso.

Palavras-chave: aplicativos *mobile*, finanças pessoais, controle

ABSTRACT

The management of personal finances allows planning and controlling the the income and expenses of the individual. This activity can best be performed with the help of mobile app. The present research aimed to verify the means used for the management of personal finances and to describe the functionalities of the mobile app which can provide a personal finance management used by the researched public. A printed questionnaire was applied to 111 students of the undergraduate course in Administration of the Federal University of Campina Grande - Campus de Sousa, in order to identify those who used the mobile app. Subsequently, a survey was conducted using online questionnaire with the eight students who use the mobile app and accepted to participate in the research. As far as the means used for the management of the personal finances, the majority uses the management by means of handwritten annotation, followed by the management "just using the head" (memory). The use of mobile app, in the view of the students, allows a greater control of personal finances, being possible to update the income and expenses automatically, with the generation of reports. They also allow synchronization with the bank account, such as the GuiaBolso app.

Key words: mobile app, personal finance, control.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Layout do aplicativo GuiaBolso.....	22
Figura 2: Layout do aplicativo Organizze.....	23
Figura 3: Layout do aplicativo Money Lover.....	24
Figura 4: Layout do aplicativo Goodbudget.....	24
Figura 5: Layout do aplicativo Gastos Diários.....	25
Figura 6: Faixa etária, por faixa de renda domiciliar e total.....	28
Figura 7: Ocupação, por faixa de renda domiciliar e total.....	28
Figura 8: Renda pessoal, por faixa de renda domiciliar e total.....	29
Figura 9: Avaliação da situação financeira antes de realizar compras, por faixa de renda domiciliar e total.....	30
Figura 10: Aproveitamento do salário ao pagar contas, por faixa de renda domiciliar e total.....	31
Figura 11: Contas que deixou de pagar, por faixa de renda domiciliar e total.....	32
Figura 12: Utilização do cheque especial, por faixa de renda domiciliar e total.....	32
Figura 13: Registro em serviços de proteção ao crédito, por faixa de renda domiciliar e total.....	33
Figura 14: Soluções para o “problema” de registro em serviço de proteção ao crédito.....	34
Figura 15: Nível de conhecimento sobre as próprias finanças, por faixa de renda domiciliar e total.....	35
Figura 16: Modo como é feito o controle financeiro, por faixa de renda domiciliar e total.....	36
Figura 17: Nível de conhecimento sobre finanças pessoais versus modalidade utilizada para o controle das finanças.....	37
Figura 18: Nível de conhecimento sobre finanças pessoais versus situação da conta no fim do mês.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Principais tipos de investimentos.....	20
Tabela 2: Meios utilizados para gestão das finanças pessoais.....	44
Tabela 3: Justificativas para não utilização do Aplicativo.....	45
Tabela 4: Avaliação do Aplicativo e indicação para pessoas.....	51
Tabela 5: Descrição geral da funcionalidade do Aplicativo.....	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Permissão para organizar receitas ou despesas.....	49
Gráfico 2: Geração de relatórios de receitas e despesas.....	50
Gráfico 3: Organização de aplicações financeiras.....	50
Gráfico 4: Comunicação de ocorrências de receitas ou despesas.....	51

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivos	13
1.1.1 Objetivo geral	13
1.1.2 Objetivos específicos	13
1.2 Justificativa	14
2.2 Orçamento Familiar	17
2.3 Aplicativos <i>Mobile</i> relacionados às Finanças Pessoais	20
2.3.1 GuiaBolso	21
2.3.3 Money Lover	23
2.4 Descrição de pesquisas que serviram de base para o presente estudo	25
2.4.1 Pesquisa de educação financeira (SPC BRASIL, 2014)	26
3. METODOLOGIA	39
3.1 Classificação da pesquisa	39
3.2 Universo e amostra	40
3.3 Instrumentos de coleta de dados	41
3.4 Tratamento de dados	42
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
4.1 1ª etapa da pesquisa	43
4.1.1 Perfil dos respondentes	43
4.1.2 Gerenciamento das finanças pessoais	43
4.1.2.1 Meios para a gestão das finanças pessoais	43
4.1.2.2 Utilização de aplicativos <i>mobile</i> e aceitação em participar da segunda etapa da pesquisa	44
4.1.2.3 Razão para não utilização do aplicativo <i>mobile</i> para gestão de finanças pessoais	45
4.2 Funcionalidades do aplicativo <i>mobile</i> para a gestão das finanças pessoais	46
4.2.1 Aplicativo utilizado e tempo de uso	46
4.2.2 Forma de auxílio e principais vantagens e desvantagens	46
4.2.3 Utilização de outro aplicativo e motivo para desistência	47
4.2.4 Funções utilizadas com maior frequência	47
4.2.6 Funcionalidades	48

4.2.7 Análise de dados inseridos e situação financeira caso não utilizasse a ferramenta	50
4.2.8 Avaliação do aplicativo e indicação para pessoas	51
4.2.9 Descrição geral da funcionalidade do aplicativo	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
6. REFERÊNCIAS	54
Apêndice A - Instrumento de coleta de dados	57
Apêndice B - Instrumento de Pesquisa: 2º Questionário	58
Apêndice C: Respostas para 2º Questionário	60

1. INTRODUÇÃO

Em pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC BRASIL, 2014), oito em cada dez brasileiros não sabem controlar as próprias finanças. Esse resultado indica que os brasileiros ainda estão muito distantes de uma cultura de educação financeira que os permita ter um controle e um bom planejamento de suas contas pessoais e seu orçamento doméstico (SPC BRASIL, 2014).

Controlar bem o próprio dinheiro tem se tornado um pouco complicado para muitas pessoas e exige certas reflexões e atitudes como, “nunca gastar mais do que você ganha” (SOUSA; DANA, 2013, p.1) e “realize um estudo do perfil financeiro no qual você está inserido” (DOMINGOS, 2013, p.15), essas, com certeza, são pequenas decisões que devem ser tomadas em prol de uma boa saúde financeira, embora não sejam tão simples de serem realizadas.

Sousa e Dana (2013, p.1) fazem um questionamento que parece fácil de responder, mas na prática se torna difícil, ao indagarem o paradeiro de todo o dinheiro que se ganha. Muitas pessoas acham que dominam a administração de suas finanças mesmo sem utilização de nenhum mecanismo, mas ao se depararem com perguntas como estas citadas percebem o quanto estão enganadas e vêem parte dos seus recursos sendo mal direcionados ou sem ao menos saberem para onde está indo.

Domingos (2013, p.27) vai mais além ao descrever que: “É preciso ficar atento a todas as despesas sem exceção (...). Estou falando daquele momento em que você escova os dentes e deixa a torneira aberta mesmo não precisando da água naquele instante, ou das luzes acesas durante o dia”. Essas situações quase sempre passam despercebidas, mas também impactam o orçamento pessoal/familiar.

Na maioria das vezes fala-se que as despesas pessoais são altas e que não tem como sobrar dinheiro para investimentos no fim do mês, porém se alguém pedir para que sejam citados todos os gastos, muitas vezes, teoricamente, parece que sobrou certa quantia no final do período, isso acontece devido à falta de organização com o nosso capital, de pouco em pouco são gastos pequenos valores, que se tornam consideráveis com coisas desnecessárias ou que dão para esperar um pouco mais.

Ao se deparar com um questionamento do tipo, qual a diferença que o valor de um chiclete pode fazer ao bolso, Domingos (2013) alerta dizendo que o problema não é o valor real do mesmo, mas sim o comportamento condicionado adotado na rotina. Entra aí em questão a educação financeira que muitas vezes pode ser confundida com mesquinhez, claro que um simples chiclete e outras coisas de valores irrisórios não vão deixar ninguém mais pobre ou rico, mas deve-se mostrar para nós mesmos que se pode viver sem gastar com coisas desnecessárias, ou até, que se é mais forte do que certas tentações que, não irão acrescentar em nada, e depois de se acostumar com este comportamento, tem-se mais segurança em efetuar algum gasto que não esteja programado. Quando não se é educado financeiramente, não se tem a ideia de onde investir o dinheiro que por “sorte” venha a sobrar no final do mês.

Segundo o Banco Central do Brasil (2013), “todo cidadão pode desenvolver habilidades para melhorar sua qualidade de vida e a de seus familiares, a partir de atitudes comportamentais e conhecimentos básicos sobre gestão de finanças pessoais aplicados no seu dia-a-dia.” Analisar as opções existentes para controle e gestão de finanças pessoais seria um grande passo para o sucesso na realização de objetivos, os aplicativos *mobile* surgem como proposta para facilitar e tentar deixar o trabalho de controle de finanças o mais simplificado e informatizado possível. Diante do exposto faz-se a seguinte indagação: **Quais as funcionalidades dos principais aplicativos *mobile* de gestão de finanças pessoais, na visão dos discentes de graduação em administração da UFCG-Campus Sousa?**

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

- Avaliar a funcionalidade dos aplicativos *mobile* de gestão de finanças pessoais na visão dos discentes de graduação em administração da UFCG-Campus Sousa.

1.1.2 Objetivos específicos

- Verificar as práticas de gestão de finanças pessoais dos discentes de graduação em

administração.

- Avaliar as funcionalidades dos principais aplicativos *mobile* de gestão de finanças pessoais utilizados pelos alunos.

1.2 Justificativa

Dados de pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que de 2005 a 2013, o percentual de pessoas que possui celular aumentou 131,4%, atingindo a quantidade de 130,176 milhões de pessoas em 2013 (EBC AGÊNCIA BRASIL, 2015). Esse crescimento, somado ao uso de aplicativos cada vez mais avançados e criativos instalados nestes aparelhos, poderão levar a uma gestão mais eficiente das finanças pessoais.

A importância de se pesquisar as práticas de finanças pessoais pode ser destacada com o descrito a seguir: “muitos consumidores brasileiros não controlam o quanto gastam, não sabem quanto pagam de juros, não se planejam para imprevistos, desconhecem o valor de seus rendimentos mensais e ainda assumem serem pessoas desorganizadas financeiramente” (SPC BRASIL, 2016).

De acordo com dados apresentados pelo SPC Brasil (2016) “45,8% dos entrevistados não realizam um controle sistemático do seu orçamento, sendo que 29,3% o fazem apenas ‘de cabeça’ - ou seja, recorrem a um método pouco confiável para organizar suas finanças”.

Carneiro e Matias (2011, p. 96), defendem que “assim como as empresas, as famílias também devem fazer seu planejamento e controle financeiro”. Caso as famílias não façam este planejamento e controle financeiro, “as despesas poderão se tornar maiores que a renda familiar”, levando a uma situação de endividamento.

Esta situação de endividamento, por sua vez, “pode fazer com que as famílias se tornem inadimplentes, ocasionando, dentre outros transtornos, a inclusão dos nomes das pessoas nos cadastros de instituições de proteção ao crédito, como, por exemplo, o Serasa” (CARNEIRO; MATIAS, 2011, p. 96-97).

Os dados apresentados pelo SPC Brasil (2016) indicam que 53,9% dos entrevistados afirmaram utilizar “algum método organizado para gerenciar seus recursos financeiros”. O

nível de utilização destes métodos é a seguinte (SPC BRASIL, 2016): Caderno de anotações (29,8%); Planilha (21,0%); e Aplicativos digitais (3,1%).

As finanças pessoais podem ser gerenciadas utilizando-se anotações manuais (em cadernos ou agendas, por exemplo), planilhas eletrônicas (*software Excel*, por exemplo) e/ou aplicativos *mobile*.

Considerando que o brasileiro olha “em média 86 vezes por dia para o celular, mesmo no meio de uma conversa, para saber mais a respeito do assunto discutido” (TECMUNDO, 2015), percebe-se que há possibilidade de aumento no percentual da gestão das finanças pessoais por meio do uso de *smartphones* (aplicativos *mobile*).

As pessoas podem dedicar alguns minutos por dia para atualizar as entradas e saídas de recurso financeiro (receitas e gastos), de preferência no momento em que elas ocorrerem. Há aplicativos, como por exemplo, o “GuiaBolso”, que sincronizam informações e transações diretamente da conta bancária do usuário e em tempo real.

Os aplicativos *mobile*, além de possuírem formatos intuitivos, permitem o controle das finanças pessoais, por exemplo, de maneira rápida, prática e que não irá exigir muito esforço do usuário. Talvez estes usuários necessitem desta praticidade para realizar o gerenciamento de forma mais eficiente. A utilização do caderno de anotações e/ou da planilha (*software*) pode ser vista pelo usuário como uma tarefa cansativa, pouco prazerosa e sujeita a erros ou esquecimento de lançamentos diários.

Normalmente, as pessoas possuem *smartphone* e não o utilizam para gerenciar seus recursos, como enfatiza SPC BRASIL (2014, p. 13) “2/3 do total de entrevistados fazem ou tentam fazer controle financeiro usando um método organizado (em papel ou planilha no computador)”. Essas pessoas têm dificuldade em administrar suas receitas por diversos motivos, tendo que conviver com a má saúde financeira, o que dificulta a realização de seus objetivos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No tópico referencial teórico são apresentados conceitos relacionados às finanças pessoais, ao orçamento, aos aplicativos mobile e às pesquisas que basearam o presente estudo.

2.1 Finanças Pessoais

Da mesma forma que uma empresa necessita analisar as entradas e saídas de recursos financeiros antes de tomar decisões (substituição de máquinas, contratação de funcionários etc), uma pessoa necessita analisar as receitas e despesas pessoais (remuneração mensal, investimentos, gastos com alimentação, vestuário, lazer etc), para um melhor aproveitamento e gestão das finanças pessoais, que são definidas da seguinte forma por Cherobim (2011, p. 1) “é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família”.

Para ter um bom aproveitamento na administração financeira pessoal, é preciso, em primeiro lugar, se educar financeiramente. Segundo o Banco Central do Brasil (2016) “A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros”. Os produtos financeiros, por exemplo, podem estar relacionados à obtenção de crédito (modalidades existentes no mercado, taxas cobradas, etc) e a realização de investimento (modalidades existentes no mercado, previsão de retorno, risco associado ao investimento etc).

Para Anderloni e Vandone (2010, apud POTRICH et al, s/d, p. 2), “a educação financeira é entendida como uma medida preventiva, permitindo que os indivíduos tenham condições de entender problemas financeiros e gerenciar suas finanças pessoais de forma satisfatória, evitando o endividamento”.

A gestão das finanças pessoais, que está ligada à educação financeira, parece ser uma realidade um pouco distante para os brasileiros: “nada menos do que 81% das pessoas têm pouco ou nenhum conhecimento sobre suas finanças pessoais” (SPC BRASIL, 2014). Talvez

por não darem importância e/ou por desconhecerem as ferramentas gerenciais.

Cherobim (2011, p. 1) exemplifica as tarefas associadas às finanças pessoais indicando as seguintes: “estudos de opções de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimentos, gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos”.

2.2 Orçamento Familiar

Para Carneiro e Matias (2011, p. 97) orçamento familiar “é a projeção de receitas e gastos que uma família elabora para determinado período de tempo”. Trata-se da mesma definição apresentada pelos autores para orçamento empresarial, substituindo a palavra organização por família.

O orçamento familiar pode ser entendido como “uma ‘ferramenta’ (um meio) que pertence à ciência das finanças pessoais, que visa fazer com que as famílias façam a gestão de seus recursos financeiros de forma mais eficaz, ou seja, fazendo com que atinjam seus objetivos econômicos e financeiros” (CARNEIRO; MATIAS, 2011, p. 97). Essa gestão eficaz das finanças pessoais, utilizando como meio o orçamento familiar, está relacionada ao uso da ‘ferramenta’ orçamento como instrumento de planejamento e como instrumento de controle.

Embora Carneiro e Matias (2011) tratem do orçamento como instrumento de planejamento e controle voltado para as organizações (orçamento empresarial), pode ser feita uma adaptação às pessoas/famílias (orçamento familiar).

O planejamento do orçamento familiar está relacionado às projeções de entradas de recursos (receitas), que podem ser geradas por remuneração fixa, remuneração variável, recebimento de aluguel, auxílio financeiro etc; bem como às projeções de saídas de recursos (gastos), que podem ser geradas por alimentação, lazer, compras de bens (automóvel, geladeira etc).

No caso empresarial, o orçamento como instrumento de planejamento envolve a projeção de receitas e gastos, que gera a projeção do lucro (CARNEIRO; MATIAS, 2011, p. 3). Comparando com o orçamento familiar, a projeção de receitas e gastos gera a projeção do

‘lucro/prejuízo’ familiar: a quantia projetada (em R\$) que sobrará ou faltará ao final de cada mês.

Esse planejamento deve ser feito tanto para o curto prazo (período de um ano) quanto para o longo prazo (período superior a um ano), como bem afirmam Carneiro e Matias (2011, p. 3): “as organizações [nem as famílias] não devem fazer somente um planejamento de curto prazo. Torna-se necessário também fazer um planejamento de longo prazo, mais conhecido como planejamento estratégico”.

O orçamento utilizado como instrumento de controle. No caso empresarial, “basta que, por intermédio de relatórios gerenciais (...), as projeções sejam comparadas com os resultados efetivamente obtidos” (CARNEIRO; MATIAS, 2011, p. 4). Os gestores trabalhariam com o previsto *versus* o realizado.

No ambiente familiar a finalidade do orçamento é a mesma: as anotações de receitas e gastos previstos (planejamento) são comparadas com as anotações de receitas e gastos realizados (controle). A pessoa/família pode detectar as variações ocorridas (entre previsto e realizado), analisá-las e definir as ações que precisam ser tomadas para melhor gerenciar as finanças pessoais/familiares.

Wohleberg, Braum e Rojo (2011) mostram que as pessoas têm o hábito de utilizar alguns tipos de controle de finanças pessoais, mesmo que sejam métodos às vezes arcaicos e de pouca confiabilidade, a partir das entradas e saídas de capital, e ainda acrescenta que:

As práticas que norteiam o controle de entradas e saídas de recursos financeiros auferidos mensalmente por pessoas físicas no contexto familiar ou individual podem variar das mais rústicas, que se compõe de decisões ocasionais – tomadas por necessidade momentânea, realizadas sem prévio planejamento – até as mais bem elaboradas, caracterizadas como controle orçamentário, as quais requerem bastante disciplina por parte do indivíduo no controle dos recursos, como exemplo disso, o hábito de se usar constantemente anotações manuais e planilhas eletrônicas para a realização do orçamento doméstico.

Para que tenha a certeza de que está sendo seguido o que foi traçado e se está atingindo as metas, se faz necessário o uso do orçamento como parâmetro para análise da eficiência e eficácia do planejamento e controle. A importância de orçar na administração de finanças pessoais é equivalente na administração de empresas, devem ser levados em consideração

primeiramente, receitas e despesas para um orçamento confiável e seguro, como defendem Carneiro e Matias (2011, p.1).

A utilização do orçamento como instrumento de planejamento e controle possibilita a formação de uma poupança (as entradas de recursos superam as saídas de recursos). Esse ato de poupar (gastar menos do que ganha) é o primeiro passe de um planejamento financeiro CAIXA (2016).

“Sacrificar o consumo no presente para fazer um melhor proveito no futuro, é um dos conceitos mais conhecidos sobre o ato de poupar”, afirma a ANABB (2016). Quando se consegue chegar a este estágio, já fica a certeza de que se está em um patamar acima de muitas pessoas, pois já se observa que está sobrando dinheiro no final de um período.

Após conseguir poupar (gastar menos do que ganha) a pessoa/família terá de tomar decisões relacionadas ao ato de investir. As modalidades de investimento, em um banco, por exemplo, são inúmeras: poupança; certificado de depósito bancário (CDB); fundos de investimento, tesouro direto; e ações (BANCO DO BRASIL, 2016). Cada modalidade citada pode apresentar mais de uma opção, o que aumenta a possibilidade de investir os recursos poupados.

Poupança é o investimento mais procurado por brasileiros, mostra estudo publicado pela Uol Economia (2012), porém isso não quer dizer que é o melhor investimento, a falta de conhecimento e boas instruções para o investidor iniciante, fazem com que estes não consigam enxergar alternativas melhores de fazê-lo. Por exemplo, existem modalidades de investimento que variam de acordo com a taxa Selic, que atualmente está na média de 14,15%, segundo o Banco Central do Brasil (2016), proporcionando maior lucratividade ao possível investidor.

O portal do investidor (2016) prega que “Investir é empregar o dinheiro poupado em aplicações que rendam juros ou outra forma de remuneração ou correção”. Quando se consegue poupar algum dinheiro no fim do mês ou do ano, é hora de procurar investi-lo a fim de aumentar o capital, devemos analisar as diferentes opções de fazê-lo, pedir orientação a um profissional da área pode ajudar bastante.

A revista Exame (2016) lista cinco investimentos que prometem bater a poupança em curto

prazo (Tab.1):

Tabela 1: Principais tipos de investimentos

O Tesouro Selic é um título público, vendido pela plataforma de negociação online Tesouro direto que paga ao investidor a variação da taxa Selic durante o período da aplicação. Como o emissor dos títulos é o governo, ele tem baixíssimo risco de crédito, que seria o risco de o emissor desonrar o pagamento.
(...) um Certificado de Depósito Bancário, o investidor empresta dinheiro ao banco e é remunerado por isso, enquanto o banco utiliza os recursos captados para emprestá-los a outros clientes. Assim, o banco pega o seu dinheiro em uma ponta e empresta na outra, pagando uma taxa menor para captar do que aquela cobrada para emprestar, o que garante seu lucro.
A Letra de Crédito do Agronegócio é o título emitido pelos bancos para financiar participantes da cadeia do agronegócio. Sua principal vantagem é a isenção de IR, benefício concedido pelo governo como forma de incentivar o crédito ao setor.
(...) a Letra de Crédito Imobiliário também conta com isenção de IR e é o título emitido pelos bancos para obtenção de recursos destinados a financiamentos do setor imobiliário. Sua desvantagem pode ser o aporte inicial elevado e o prazo mais longo.
(...) as Letras de Câmbio também são títulos que instituições financeiras emitem para se capitalizar. A principal diferença é que as emissoras das Letras de Câmbio são financeiras (sociedades de crédito, financiamento e investimento), não bancos.

Para uma melhor escolha é necessária análise de alguns fatores como isenção de taxas, rentabilidade, prazo de investimento, liquidez, segurança, entre outros. Para facilitar um pouco a vida do investidor existem as corretoras, que podem auxiliar nas melhores escolhas e levar a um bom negócio, que seja vantajoso e sem maiores burocracias.

2.3 Aplicativos *Mobile* relacionados às Finanças Pessoais

Com o objetivo de tornar a gestão de finanças pessoais uma tarefa prática e divertida, surgem os aplicativos *mobile*, que cada vez mais está sendo procurado pelos brasileiros, como por exemplo, o GuiaBolso que já alcançou mais de 1 milhão de *downloads*, segundo Google (2016).

TecTriade Brasil (2016) afirma que “Aplicativos *mobile* são softwares que desempenham objetivos específicos em smartphones e tablets. Alguns aplicativos são gratuitos, e outros

pagos. Normalmente são destinados a dispositivos como iPhone, iPad, BlackBerry ou Android (...). Complementa dizendo que existem aplicativos relacionados a serviços, informações, comunicação e entretenimento.

Segundo o aplicativo de busca Play Store (2016), existem vários aplicativos com a finalidade de controle de finanças, dentre estes destacam-se: Guia Bolso, Mobills, Gastos Diários, Minhas economias, GoodBudget, Minhas Contas, ZeroPaper, Organizze Finanças, Diário Financeiro, Money Lover, Controle Financeiro Wisecash, além de aplicativos disponibilizados por instituições financeiras como por exemplo Banco do Brail, Santander, Caixa. Esses softwares podem variar desde os mais simples que se resumem em apenas apontamentos de entradas e saídas de recursos até os mais sofisticados, que conseguem compartilhar informações da própria conta bancária do usuário e gerar relatórios gerenciais.

O Qi Financeiro (2015) elencou os cinco melhores aplicativos da modalidade de controle de finanças pessoais, depois de teste feitos em alguns deles, os quais são listados a seguir:

2.3.1 GuiaBolso

Disponível para os sistemas operacionais Android e IOS, através dos aplicativos de downloads Google Play e App Store respectivamente.

Segundo Qi Financeiro (2015) este aplicativo pode ser conectado a conta bancária, de onde são retirados dados. Conforme vão acontecendo os gastos, o único trabalho que o usuário tem é classificá-los, conseguindo assim ser eleito o melhor aplicativo nacional de controle financeiro em 2014. A seguir na figura 1, é apresentado o layout do aplicativo “GuiaBolso”.

Conforme Exame (2014) ele segue praticamente a mesma estrutura de outro aplicativo Mobile de gestão de pessoas bastante famoso, denominado “Mint”, o qual já conta com mais de 10 milhões de usuários e ainda afirma que uma de suas principais funções é o planejamento por categoria de despesa, onde o utilizador traça metas de gastos em vários tipos de despesas, as quais pode-se citar moradia, lazer, transporte e etc.

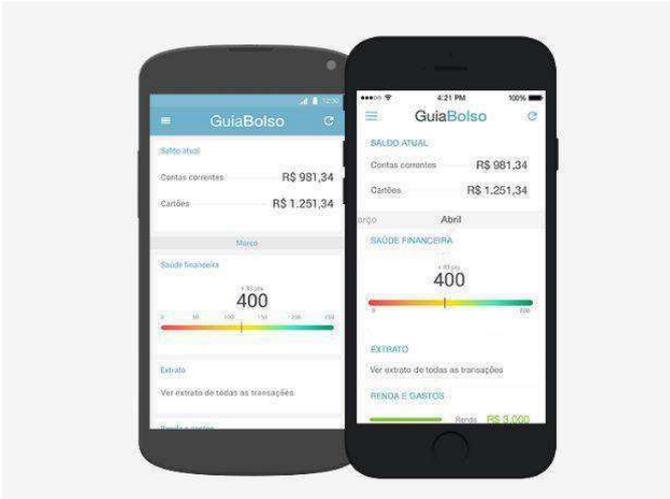


Figura 1 – Layout do aplicativo GuiaBolso
 Fonte: <https://www.guiabolso.com.br/> (2016)

Para a segurança do desfrutador do software citado e para os que desconfiam quanto à insegurança que sempre vem à tona quando se fala em aplicativos que têm acesso às contas bancárias, Exame (2014) traz uma boa notícia, essa permissão só autoriza a consulta a saldos e movimentações, jamais permite transações e os idealizadores da plataforma afirmam que são usados os mesmos sistemas de criptografia e segurança das instituições financeiras. Segundo GuiaBolso (2016), o aplicativo tem sua segurança estruturada por “Site Blindado” e “Symantec”.

2.3.2 Organizze

É possível a criação de categorias de gastos e receitas, e o registro na data da movimentação financeira na versão gratuita, e na paga existe a permissão de gravar as receitas e em que dias acontecem, além das contas a pagar com os vencimentos e o sistema avisará ao usuário no dia do pagamento, atesta Qi Financeiro (2015). A seguir na figura 2, é apresentado o layout do software “Organizze”.

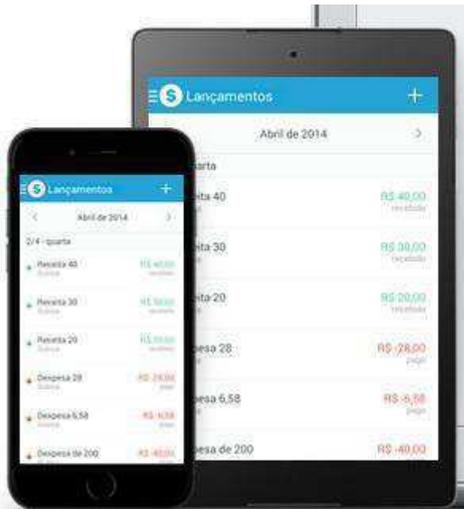


Figura 2 – Layout do aplicativo Organizeze
 Fonte: <https://www.organize.com.br/empresas> (2016)

Conforme Organizeze.com.br (2017) o aplicativo promete ir além do básico permitindo controles incríveis e essenciais para as finanças e resume: “Simplez como tem que ser”. São promessas como essa que atraem novos usuários, pois estes buscam o mais simples e prático possível.

2.3.3 Money Lover

Conforme diz Qi Financeiro (2015), este software apresenta como funcionalidades adicionar despesas e ganhos em categorias, que podem ser criadas de acordo com as necessidades, organizando o fluxo de dinheiro de maneira bem simples e ainda pode se estabelecer orçamento por categoria, que será confrontado conforme são feitos os gastos. Em seguida é exposto na figura 3, o layout do aplicativo “Money Lover”.



Figura 3 – Layout do aplicativo Money Lover
 Fonte: <https://moneylover.me/> (2016)

TechTudo (2017) afirma que umas das principais vantagens deste aplicativo é o modo viagem, que tem a função de otimizar os gastos com passeios e viagens e também as integrações com o Dropbox e a “nuvem”, tornando-o mais apto ao controle do orçamento familiar.

2.3.4 Goodbudget

Também citado pelo Qi Financeiro (2015) “ É um aplicativo de controle com orçamento. O usuário cria grupos de gastos (cada um será um “envelope virtual”), e destina para cada um deles um valor a ser gasto por mês (orçamento)”. Abaixo é exibido o layout do aplicativo “GoodBudget”.



Figura 4 – Layout do aplicativo Goodbudget

Fonte: <https://goodbudget.com/> (2016)

Sobre este aplicativo não existe muita informação na rede em português, por se tratar de um software estrangeiro, porém segundo o aplicativo de buscas PlayStore o mesmo conta com mais de 1 milhão de downloads, com classificação máxima em 4,4 estrelas de no máximo 5.

2.3.5 Gastos Diários

Este tem dentre as suas funções organizar entradas e saídas de caixa por data, além da opção de observar resultados através de relatórios diários, semanais e mensais. Na versão paga, tem-se o direito a outros recursos, como exportação de dados para Excel e relatórios por categoria, comenta Qi Financeiro (2015). A próxima figura (figura 5) é retratado o layout do aplicativo “Gastos Diários”.



Figura 5 – Layout do aplicativo Gastos Diários

Fonte: <https://tecnoinnovador.com/2016/04/13/organiza-tus-gastos-gastos-diarios-3/> (2016)

Conforme dito pelo baixaki (2017) o aplicativo só funcionará corretamente se o usuário inserir diariamente os dados. O que pode levar a este aplicativo partir atrás de alguns concorrentes que se atualizam automaticamente.

2.4 Descrição de pesquisas que serviram de base para o presente estudo

Neste tópico são descritas as pesquisas que serviram de referência para a elaboração do presente estudo. A pesquisa de educação financeira do SPC BRASIL (2014) é aqui descrita de forma mais detalhada, tendo em vista ser o estudo que serviu de motivação para realizar a presente pesquisa.

2.4.1 Pesquisa de educação financeira (SPC BRASIL, 2014)

Na descrição da pesquisa realizada pelo SPC BRASIL (2014) é apresentado aspectos relacionados aos objetivos, à metodologia e aos resultados.

2.4.1.1 Objetivos, metodologia e considerações

A pesquisa realizada pelo SPC BRASIL (2014, p. 3) teve dois objetivos principais, a saber: identificar o comportamento financeiro dos entrevistados e analisar o controle e a gestão das finanças dos entrevistados.

Com relação ao objetivo ligado ao comportamento financeiro, foram coletados dados referentes às variáveis: “hábitos de compra, financiamento, comportamento com relação a pagamento de contas, endividamento, inclusão do nome em registro de cadastro negativo e comportamento para solucionar dívidas” (SPC BRASIL, 2014).

Já com relação ao objetivo ligado ao controle e a gestão das finanças, a coleta de dados considerou as seguintes variáveis: “situação da conta corrente no último mês, realização de controle financeiro, ferramentas de organização/acompanhamento que utilizam, dificuldades encontradas para realizar o controle financeiro e onde busca informações sobre finanças” (SPC BRASIL, 2014).

Na pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2014, p. 2) foram coletadas, via web, as respostas de 656 consumidores, das 27 capitais brasileiras. O público-alvo foi formado por consumidores maiores de 18 anos, pertencentes a todas as classes econômicas e com renda própria. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2013.

As seguintes considerações foram apresentadas na pesquisa (SPC BRASIL, 2014, p. 22):

Os brasileiros ainda têm muito que aprender sobre educação financeira e controle dos gastos (...). Expressiva parcela da população ainda não tem domínio de informações básicas, como valor de contas, gastos e até mesmo remuneração pessoal (...). Situações de descontrole de finanças não dependem das faixas de renda, indicando

que os problemas perpassam todas as camadas sociais (...). A falta de uma cultura de poupança é inversamente proporcional ao imediatismo com que as pessoas desejam consumir (...). Esse estudo coloca em evidência a necessidade de se investir em Educação Financeira e abrir canais para a prática do ensino nessa área.

A falta de domínio de informações básicas como valor de contas, gastos e remuneração pessoal, por exemplo, pode ser solucionada (minimizada) com a utilização de aplicativos *mobile* para gerenciamento das finanças pessoais.

2.4.1.2 Resultados

a) Caracterização da amostra

A caracterização da amostra (656 consumidores) com relação às variáveis gênero, idade, escolaridade e estado civil, resultou no seguinte perfil (maiores proporções totais): gênero masculino (54%); com idade entre 35 e 39 (34%); casados ou com união estável (50%); com ensino superior ou pós-graduação (52%).

Já com relação às variáveis ocupação e renda pessoal, o perfil com base nas maiores proporções total foi: funcionário de empresa privada (42%); com renda pessoal entre R\$ 1.951,00 a R\$ 3.141,00 (25%) ou com renda pessoal entre R\$ 3.141,00 a R\$ 6.540,00 (25%).

Foram identificadas três faixas de renda domiciliar: Faixa 1 (até R\$ 1.330,00); Faixa (de R\$ 1.331,00); Faixa 3 (R\$ 3.141,00). Os resultados referentes à faixa etária, ocupação e renda bruta familiar foram segmentados por faixa de renda domiciliar.

Percebe-se que, com o aumento da idade (faixa etária), os respondentes passaram a ter renda domiciliar maior: maior proporção de jovens (18 a 24 anos) na faixa de renda até R\$ 1.330,00; maior participação de adultos jovens (25 a 34 anos) na faixa de renda de R\$ 1.331,00 a R\$ 3.149,00; maior participação de adultos (35 a 49 anos) e idosos (50 anos ou mais) na faixa de renda mais de R\$ 3.141,00 (Figura 6).



Figura 6: Faixa etária, por faixa de renda domiciliar e total.

Fonte: SPC BRASIL (2014, p. 19).

Houve um grande número de ocupações indicadas. Em termos percentuais, as mais observadas foram funcionário de empresa privada, funcionário público e autônomo. A ocupação funcionário de empresa privada domina as três faixas de renda domiciliar (Figura 7).



Figura 7: Ocupação, por faixa de renda domiciliar e total.

Fonte: SPC BRASIL (2014, p. 20).

“Evidentemente, aqueles com renda pessoal maior também tendem a ter renda domiciliar

maior, como mostra o quadro abaixo” (SPC BRASIL, 2014, p. 21).



Figura 8: Renda pessoal, por faixa de renda domiciliar e total.

Fonte: SPC BRASIL (2014, p. 21).

A pesquisa buscou, ou pelo menos tentou buscar o nivelamento do número de entrevistados das diferentes faixas de renda familiar, a fim de analisar os resultados dos questionamentos sobre comportamento financeiro, contas em atraso, registro em serviços de proteção ao crédito e gestão de controle de finanças, sempre confrontando com a renda bruta doméstica.

b) Comportamento financeiro

“Em relação aos hábitos de compra, três em cada 10 consumidores (36%) admitem que, eventualmente ou não, adquirem produtos mesmo que não estejam podendo gastar naquele momento” SPC BRASIL (2014, p. 3). Esse dado mostra que muitas pessoas compram por impulso, mesmo que não estejam precisando ou que não tenham condições de efetuar o pagamento da aquisição, ou seja, não se tem o hábito de planejar e até analisar as condições financeiras para concretizar a compra.



Figura 9: Avaliação da situação financeira antes de realizar compra, por faixa de renda domiciliar e total.

Fonte: SPC BRASIL (2014, p. 4).

As pessoas têm o péssimo hábito de achar que necessitam se manter na moda ou atualizadas sem medir esforços, a ponto de se endividarem para aparentar ser uma pessoa bem sucedida e de melhores condições, é o que mostra SPC (2014, p.4), quando diz que os produtos líderes de parcelamento são roupas, calçados e eletrônicos (celular e computador), objetos que com certeza não precisam de urgência para serem adquiridos e que poderiam ser adquiridos após uma economia mensal à vista.



Figura 10: Aproveitamento do salário ao pagar as contas, por faixa de renda domiciliar e total.

Fonte: SPC BRASIL (2014, p. 5).

No próximo tópico são apontadas as principais contas em atraso, das pessoas que não conseguem êxito em seu controle de finanças.

c) Contas em atraso

Com as contas começando a atrasar, começa-se a criar uma bola de neve e conseqüentemente até o pagamento das contas fixas de verdadeira importância começam também a atrasar, tornando a gestão de finanças pessoal cada vez mais deficiente, SPC BRASIL (2014, p. 6) relata que as principais contas em atraso são: cartão de crédito, água e luz, como se vê no gráfico a seguir:



Figura 11: Contas que deixou de pagar, por renda domiciliar e total.

Fonte: SPC BRASIL (2014, p. 6).

Por incrível que pareça, quem mais entra no cheque especial são as pessoas com maior renda domiciliar, segundo SPC BRASIL (2014, p. 7). Talvez devido ao fato contarem com mais acessibilidade a este tipo de serviço, e evidentemente, por ter mais “crédito” com o banco, seus limites serem maiores.

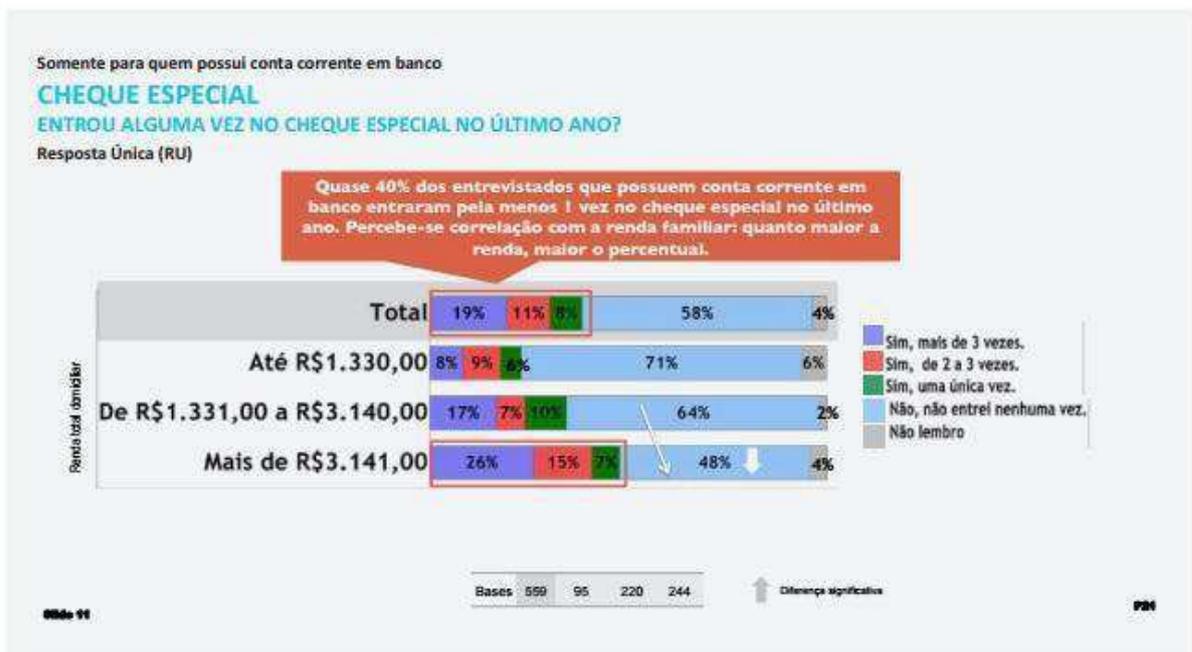


Figura 12: Utilização do cheque especial, por renda domiciliar e total.

Fonte: SPC BRASIL (2014, p. 7).

O resultado apresentado no gráfico acima, afirma que 38% dos entrevistados apelaram à modalidade do cheque especial pelo menos uma vez, talvez pelo fato de se confiarem no recurso citado para complementar as contas no fim do mês ou do período, este é um dos principais motivos de registros em serviços de proteção ao crédito.

d) Registro em serviços de proteção ao crédito

Com relação ao registro de serviços de proteção a crédito, na pesquisa realizada pelo SPC BRASIL (2014), foram coletados dados relativos à existência de registro em serviços de proteção ao crédito; e ao que tem sido feito para solucionar o “problema” do registro nos referidos serviços.

Aproximadamente 60% das pessoas pesquisadas afirmaram não possuir nome registrado em serviços de proteção ao crédito. Foi detectada relação inversa entre a faixa de renda domiciliar e o registro em serviços de proteção ao crédito: quanto menor a faixa de renda, maior o percentual de respondentes com nome registrado (Figura 8) (SPC.BRASIL, 2014, p. 8).



Figura 13: registro em serviços de proteção ao crédito, por renda domiciliar e total.

Fonte: SPC BRASIL (2014, p. 8).

Os resultados da pesquisa SPC BRASIL (2014, p. 9) mostram que, das pessoas que tem o nome listado em algum serviço de proteção ao crédito, mais da metade estão evitando gastos

desnecessários, negociando a dívida. A metade está evitando novas compras (Figura 9).

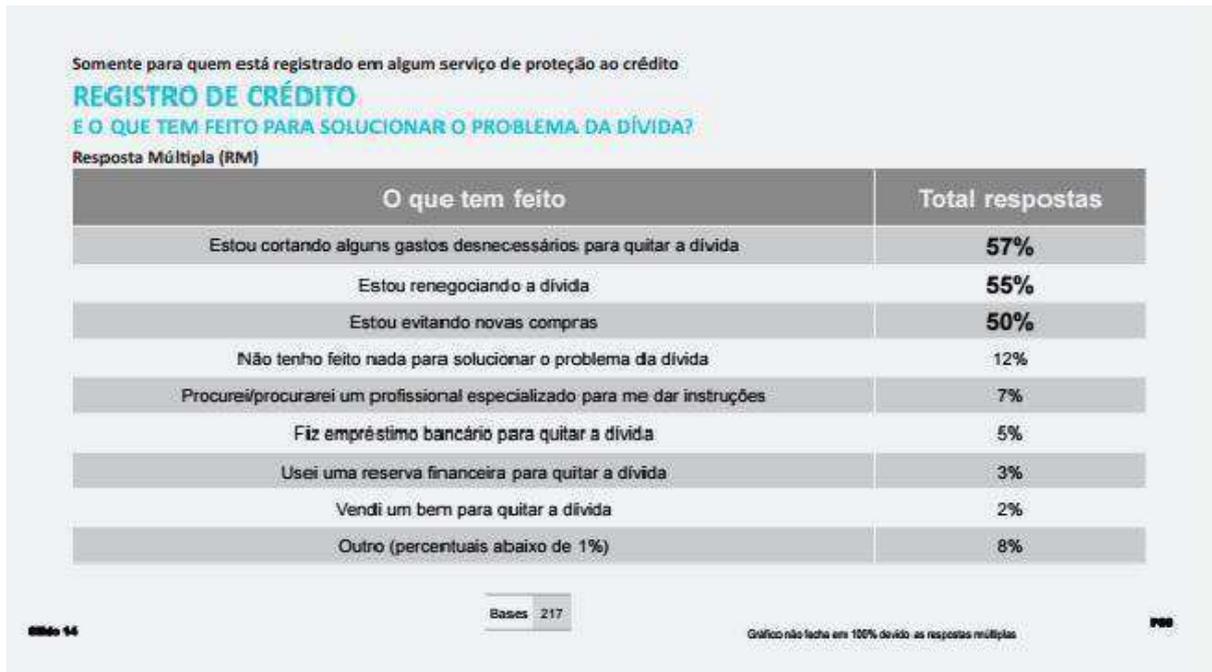


Figura 14: Soluções para o “problema” de registro em serviços de proteção ao crédito.

Fonte: SPC BRASIL (2014, p. 9).

É preocupante saber que ainda 12% dos entrevistados não fazem ou fizeram simplesmente nada para resolver uma dívida que está pendente, essas pessoas estão na estaca zero da gestão de finanças pessoais.

e) Gestão e controle das finanças

Ter um bom conhecimento a respeito das próprias finanças é um passo primordial para uma boa gestão das mesmas, mas a pesquisa SPC BRASIL (2014, p. 12) aponta que apenas 18% tem esta competência, dificultando assim uma gestão orçamentária eficiente.

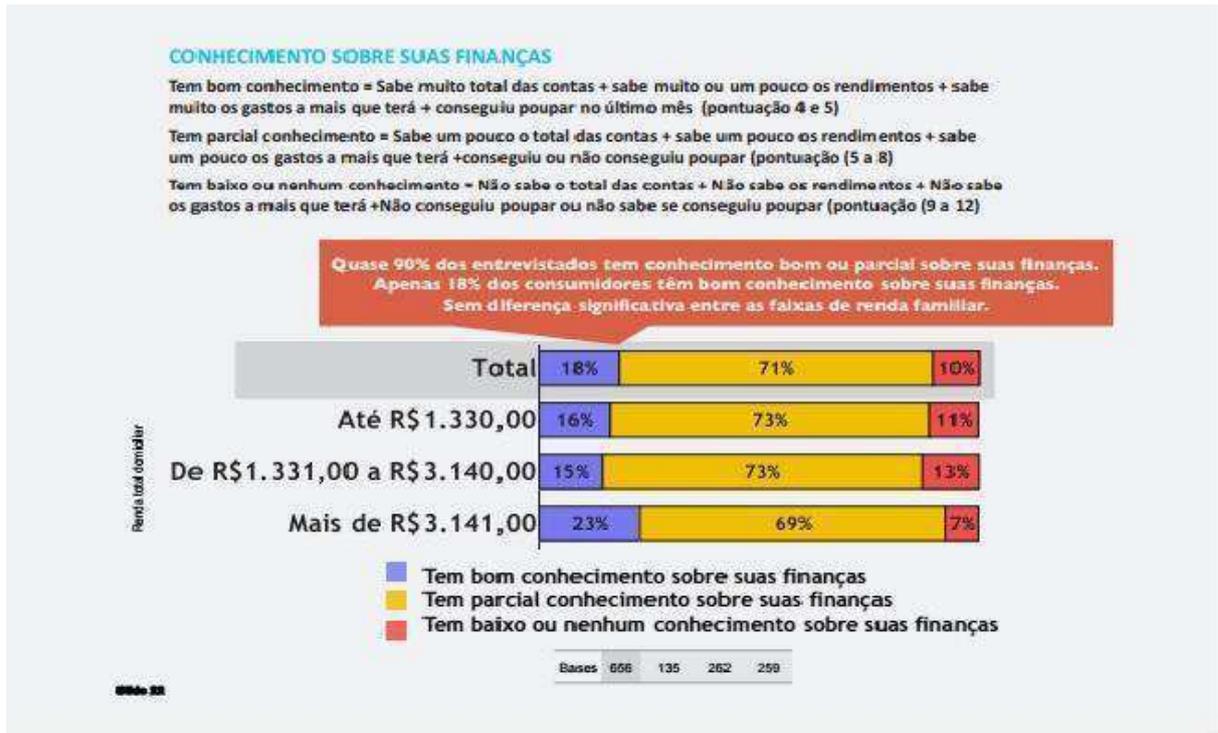


Figura 15: Nível de conhecimento sobre as próprias finanças, por renda domiciliar e total.

Fonte: SPC BRASIL (2014, p. 12).

Talvez estas pessoas achem uma tarefa bastante difícil e monótona, um dispositivo ou uma ferramenta mais fácil e intuitiva é bem provável que facilite não só o trabalho dos usuários, mas também desperte a curiosidade e conseqüentemente a usabilidade de novos bons gestores de finanças pessoais.

As formas de controle de gestão mais utilizadas conforme SPC BRASIL (2014, p.13) são anotações em cadernos ou agendas, planilhas em computador e de “cabeça”.

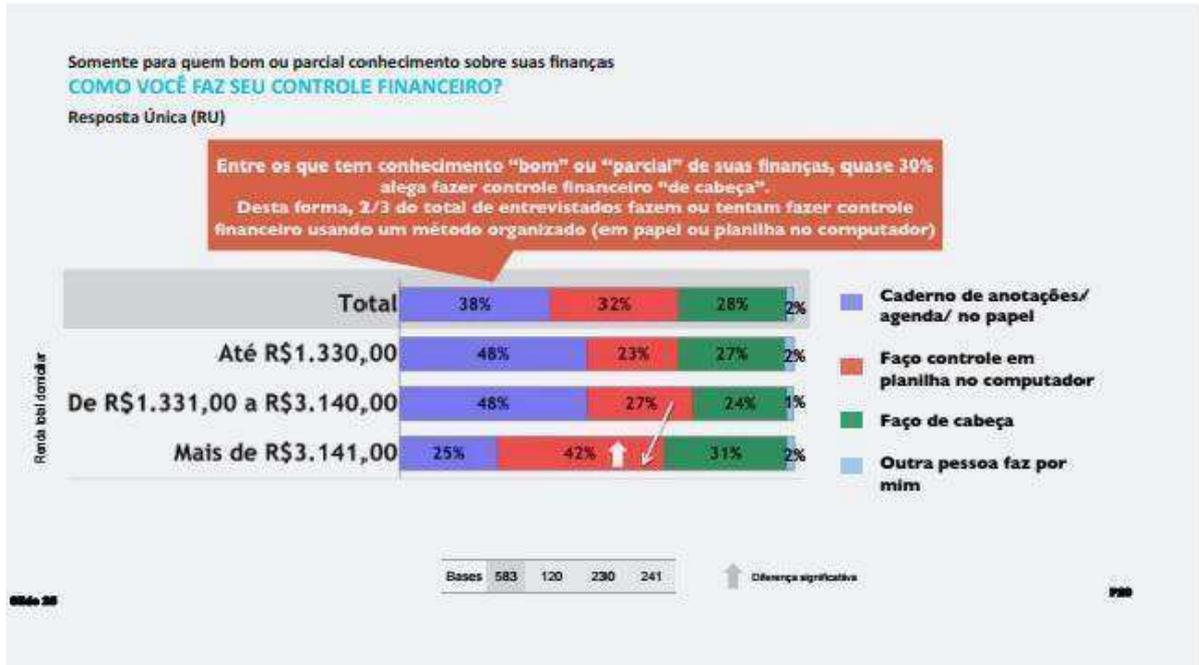


Figura 16: Modo como é feito o controle financeiro, por renda domiciliar e total.

Fonte: SPC BRASIL (2014, p. 13).

Este dado mostra que 2/3 das pessoas pelo menos se preocupam em gerenciar suas próprias finanças de forma organizada, a fim de ter um melhor resultado na administração de recursos, porém dos que alegam fazer ou ter o controle financeiro, 28% fazem isto “de cabeça” (como é mostrado no gráfico a seguir), o que na maioria das vezes pode trazer informações não fidedignas, ou até uma falsa impressão de que as contas estão dentro da normalidade e que se está fazendo um bom controle de finanças.

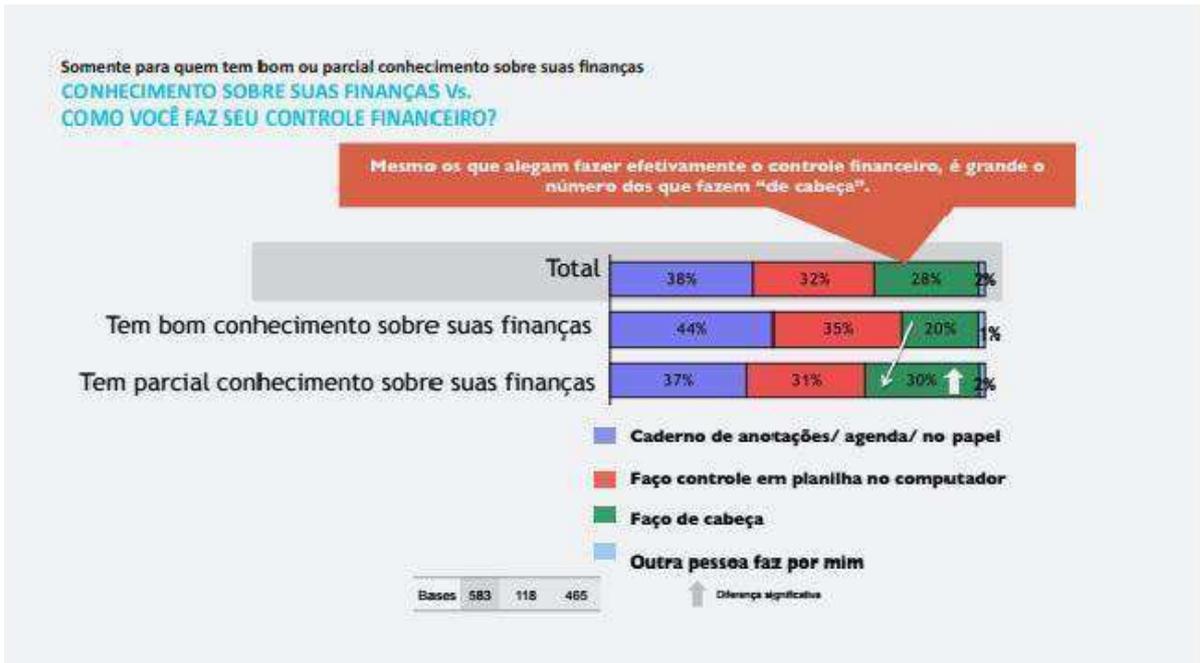


Figura 17: Nível de conhecimento sobre as finanças pessoais *versus* modalidade utilizada para o controle das finanças

Fonte: SPC BRASIL (2014, p. 15).

Feliz de quem ainda tem a inteligência e se preocupa em controlar e gerir as próprias finanças, os que ainda fazem de “cabeça”, estão quase sempre melhores situados economicamente do que as pessoas que nem sabem o quanto ganham ou gastam por mês e quase nunca têm recursos para a realização de um sonho ou de um investimento.

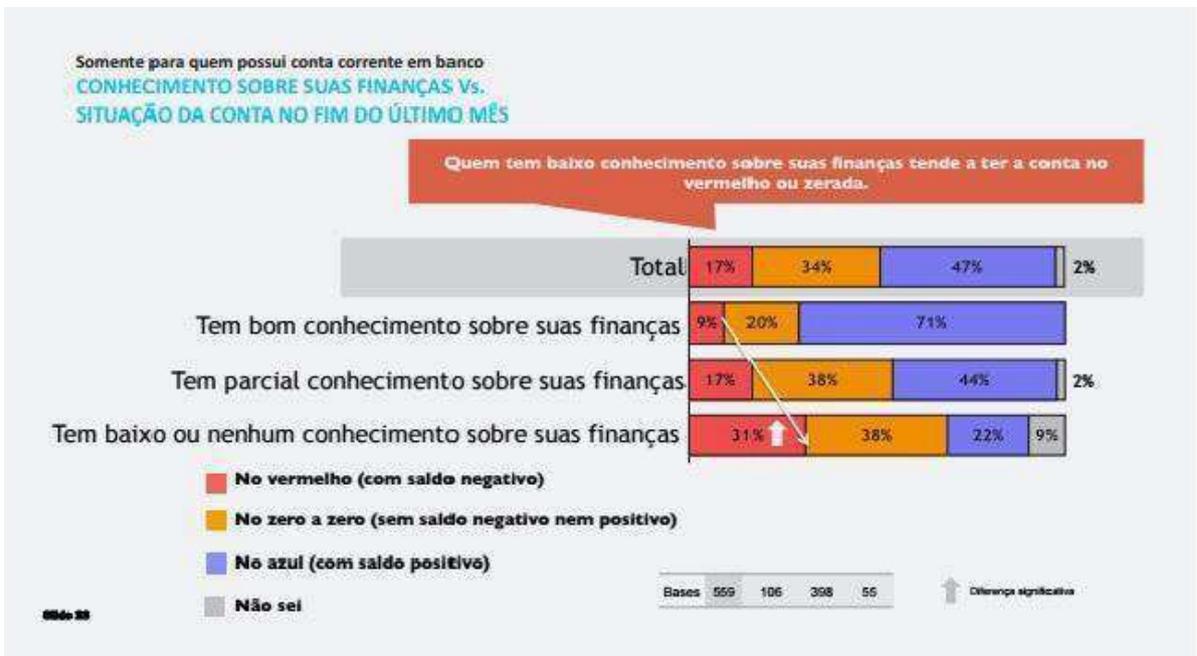


Figura 18: Nível de conhecimento sobre finanças Vs. situação da conta no fim do mês

Fonte: SPC BRASIL (2014, p. 16).

A pesquisa busca mostrar que todo esse descontrole nas finanças pessoais do brasileiro, não é questão de falta de dinheiro no bolso das pessoas ou falta de inteligência, conforme atesta SPC BRASIL (2014) “(...) inúmeras situações de descontrole de finanças não dependem das faixas de renda, indicando que os problemas perpassam todas as camadas sociais”, o principal motivo para essa bagunça é a falta de educação financeira, que deveria começar desde os primeiros dias de aula das crianças até os mais altos níveis de ensino, como fazem os países desenvolvidos e somado a isso ainda tem a questão da cultura brasileira, o “jeitinho brasileiro”, que não deixa os brasileiros tentarem se antecipar aos problemas ou se planejar como deveriam.

Assim como a solução de muitos descontroles e más administrações está na educação e capacitação das pessoas, SPC BRASIL (2014) defende que a implantação da educação financeira é o melhor caminho para controlar a situação do endividamento dos brasileiros e afirma que “É preciso difundir programas que tenham grande alcance junto à população em geral, com objetivo de gerar uma nova reflexão em torno dos valores que levam ao consumo e aos consequentes gastos desenfreios” SPC BRASIL (2014, p. 22)

3. METODOLOGIA

Neste tópico será descrito o percurso da pesquisa, com a definição do tipo de estudo quanto aos objetivos, procedimentos e abordagem do problema, a descrição do universo e amostra, os instrumentos de pesquisa que serão utilizados e também como será feito o tratamento de dados.

3.1 Classificação da pesquisa

Raupp e Beuren (2009, p. 79), agrupam as tipologias de delineamento da pesquisa nas seguintes categorias: pesquisa quanto aos objetivos (exploratória, descritiva e explicativa); pesquisa quanto aos procedimentos (estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental); e pesquisa quanto à abordagem do problema (qualitativa e a quantitativa).

Prodanov e Freitas (2013) concordam com Raupp e Beuren (2009) nos tipos de pesquisas quanto aos objetivos e à abordagem do problema, porém de acordo com os procedimentos são citados (bibliográfica, documental, experimental, levantamento, de campo, estudo de caso, *ex-post-facto* e a pesquisa-ação).

A presente pesquisa é classificada como descritiva e exploratória (quanto aos objetivos); de levantamento (quanto aos procedimentos); e quantitativa e qualitativa (quanto à abordagem do problema).

Prodanov e Freitas (2013, p. 52) definem um estudo de caráter descritivo como uma pesquisa que “observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos”. A presente pesquisa irá verificar de que maneira está sendo feita a gestão de finanças pessoais dos discentes, ou seja, como estão destinando as receitas e como está sendo feito o controle de gastos.

A justificativa de ser também uma pesquisa exploratória se dá pelo fato de existirem pouco ou nenhum estudo a respeito da eficiência do controle de gestão de finanças pessoais por meio de aplicativos *mobile*, conforme exprime Raupp e Beuren (2009, p. 80) “A caracterização do

estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. (...) deverá concentrar-se em algo que necessita ser esclarecido ou explorado (...)”. Prodanov e Freitas (2013, p. 127) complementam afirmando que este tipo de pesquisa “Visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele”.

Uma pesquisa do tipo levantamento (quanto aos procedimentos) segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 57) “(...) ocorre quando envolve a interrogação direta de pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário”. Raupp e Beuren (2009) fundamentam também que as pesquisas de levantamento normalmente são mais bem utilizadas em estudos descritivos e que podem ser úteis para estudos mapear a realidade de determinada população ou amostra. No caso do presente estudo, interrogará diretamente alunos do curso de Administração da UFCG - Campus Sousa, com questionários, a fim de saber a atual saúde financeira, procurando identificar onde estão as principais dificuldades na gestão dos próprios recursos e o conhecimento em gestão de finanças pessoais.

A pesquisa em produção tem características quantitativas e qualitativas quanto à abordagem do problema, pois os seus resultados serão quantificados, através de estatísticas e posteriormente produção de gráficos, onde esses resultados virão de estudos aprofundados com a finalidade de entender o conhecimento financeiro e econômico dos alunos, mais precisamente na área de finanças pessoais. Prodanov e Freitas (2013) considera pesquisa quantitativa quando se transforma informações em números opiniões e posteriormente classifica e analisa-se. Raupp e Beuren (2009) atesta que nas pesquisas qualitativa são utilizadas análises mais aprofundadas sobre o estudo em questão, visto que este aprofundamento não é observado nas pesquisas quantitativas.

3.2 Universo e amostra

A presente pesquisa tem como público-alvo os estudantes de graduação em Administração da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis (UACC) do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus Sousa/PB.

O universo da pesquisa é formado por todos os estudantes de graduação em Administração da UACC/CCJS/UFCG, matriculados no semestre letivo 2016.2 (197 no total).

Na primeira etapa da pesquisa foram coletados, no mês de dezembro de 2016, através da aplicação de questionário (Vide Apêndice A), dados de 111 discentes. Houve a tentativa de realização de um censo. Nesta etapa, buscou-se identificar, dentre outros pontos, os meios utilizados para a gestão das finanças pessoais, bem como identificar os discentes que utilizam aplicativo *mobile* na gestão das finanças pessoais.

Destes 111 discentes pesquisados, 13 afirmaram utilizar aplicativo *mobile* para gestão das finanças pessoais, sendo que 8 aceitaram participar da segunda etapa da pesquisa. No mês de fevereiro de 2017, por meio da aplicação de questionário (Vide Apêndice B), foram coletados dados relativos à funcionalidade dos aplicativos *mobile* identificados.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Na primeira etapa da pesquisa, utilizou-se questionário impresso (Apêndice A), composto por questões abertas e fechadas, com a finalidade de identificar o perfil dos respondentes e as práticas no gerenciamento das finanças pessoais.

Nas questões relacionadas ao perfil dos respondentes foram considerados gênero e idade. Já nas questões relacionadas ao gerenciamento das finanças pessoais, foram considerados: meios utilizados para o gerenciamento das finanças pessoais; utilização de aplicativo *mobile* para o gerenciamento das finanças pessoais; aceitação em participar da segunda etapa da pesquisa; bem como as razões para não utilização de aplicativo *mobile*.

Nesta etapa foi inicialmente prevista a participação dos discentes de Ciências Contábeis da UACC/CCJS/UFCG. Entretanto, a baixa receptividade levou à realização da pesquisa somente com os discentes de Administração.

Na segunda etapa da pesquisa foi utilizado questionário *on-line* (Apêndice B) – criado com a ferramenta “Questionários” do Sistema Gmail – para a coleta dos dados relativos à utilização do aplicativo *mobile* para a gestão das finanças pessoais. Esta etapa foi realizada somente com os discentes que afirmaram utilizar aplicativo *mobile* para a gestão das finanças pessoais.

O questionário é composto por 20 questões abertas e fechadas relacionadas: ao aplicativo em uso, ao tempo de utilização, à como a ferramenta está auxiliando nesta tarefa, às vantagens e desvantagens da utilização do aplicativo, bem como outros questionamentos relacionados à funcionalidade.

Nesta etapa foi inicialmente prevista, também, a participação dos discentes que não utilizam aplicativo *mobile* para a gestão das finanças pessoais. Seria solicitado que estes discentes utilizassem algum aplicativo móvel, de livre escolha, para posterior descrição das funcionalidades. Por questões de dificuldade em operacionalizar esta parte, sugere-se que esta atividade seja desenvolvida em pesquisa futuras.

3.4 Tratamento de dados

Os dados coletados na primeira etapa foram tabulados utilizando o *software* Excel. Os resultados foram apresentados em tabelas geradas no *software* Word. Foram feitas contagens das respostas relacionadas às práticas de gestão das finanças pessoais.

Já na segunda etapa os dados foram tabulados, tanto de forma individualizada quanto de forma resumida, pelo Sistema Gmail. As respostas foram apresentadas em forma tabelas e gráficos. Optou-se por inserir as respostas dos discentes (Apêndice C).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico são apresentados os resultados da pesquisa em seus diferentes objetivos. O objetivo 1 se trata de caracterizar o perfil dos respondentes, o objetivo 2 de descrever as funcionalidades dos principais aplicativos mobile de gestão de finanças pessoais disponíveis no mercado. Este tópico tem a missão de segmentar os resultados de acordo com os objetivos.

4.1 1ª etapa da pesquisa

4.1.1 Perfil dos respondentes

Com relação ao perfil dos respondentes, foram coletados dados relativos ao gênero e à idade dos 111 discentes que participaram da primeira etapa da pesquisa.

Com relação ao gênero, 60% (67 pessoas) são do gênero masculino e 40% (44 pessoas) do feminino. Quanto a idade, a média foi de aproximadamente 24 anos, com idade mínima de 18 e máxima de 50 anos.

4.1.2 Gerenciamento das finanças pessoais

Com relação à gestão das finanças pessoais, foram coletados dados relativos aos meios utilizados para a gestão das finanças pessoais; à utilização de aplicativos mobile para a gestão das finanças pessoais; ao interesse em participar da segunda etapa da pesquisa; e às razões para não utilização de aplicativos *mobile* para a gestão das finanças pessoais.

4.1.2.1 Meios para a gestão das finanças pessoais

Dentre os 111 estudantes de graduação em Administração pesquisados, 104 (94%) atestaram que utilizam alguma forma de controle das finanças pessoais. Por outro lado, 4% dos consultados afirmaram não fazer este gerenciamento e 2% afirmaram que outra pessoa faz por ele(a). Segundo Silva, Silva, Galvão (2013) em um estudo feito com alunos de ciências sociais, apenas 75% dos alunos disseram controlar as finanças pessoais de alguma forma. Para os alunos de Administração, como é o caso da presente pesquisa esse bom número de usuários de um controle financeiro pessoal organizado, se dá pelo fato de na grade curricular do curso ter muitas disciplinas que estimulam essa prática, mostrando o valor desta atividade.

Levando-se em consideração que os respondentes poderiam escolher mais de um método de gestão de finanças pessoais, percebe-se que os meios mais indicados são: “conta de cabeça”;

aplicativos mobile; anotações manuscritas; e planilhas (Tab. 2).

Tabela 2 - Meios utilizados para a gestão das finanças pessoais

Meios	Qtde	%
Anotação Manuscrita	59	53%
“De cabeça”	37	33%
Planilha	21	19%
Aplicativo Mobile	13	13%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Silva, Silva, Galvão (2013) citaram como forma de controle financeiro “Caderno”: 48%, “Planilha”: 12%, “Extrato”: 4% ,” Fatura”: 9%, “Outros”: 2%.

Dentre aqueles que afirmam utilizar algum meio para a gestão das finanças pessoais, percebe-se um menor percentual de ocorrência do aplicativo *mobile*.

Com os resultados do atual estudo, pode-se fazer uma comparação com alguns resultados da pesquisa do SPC Brasil (2014), onde chegou-se à conclusão de que 28% dos entrevistados fazem o controle de cabeça (na presente pesquisa, 33% citaram que usam deste método), essas pessoas estão diariamente gastando e/ou recebendo recursos, é praticamente impossível lembrar de tudo, podendo impossibilitar uma análise financeira fidedigna . Outro número que também se assemelha é o percentual de pessoas que tem outra pessoa para controlar suas finanças (2% em ambas entrevistas), essa gente provavelmente tem os pais ou responsáveis para fazer esta tarefa, são estudantes com pouca renda e conseqüentemente poucos gastos.

Um dado que chama atenção é que pelo fato de se tratar de futuros administradores, o número de pessoas que utilizam de algum meio organizado (planilha, aplicativo mobile, anotações manuscritas) para gerenciar as finanças foi melhor um pouco (cerca de 73%), na outra pesquisa citada, SPC Brasil (2014), esse número chegou a aproximadamente $\frac{2}{3}$, essas pessoas buscam melhor aproveitamento das finanças, organizando-as de maneira prática de acordo com os seus gostos.

4.1.2.2 Utilização de aplicativos mobile e aceitação em participar da segunda etapa da pesquisa

Ao ser solicitada a especificação de qual aplicativo mobile utiliza para a gestão das finanças pessoais, quando fosse o caso, 13 respondentes afirmaram utilizar, sendo os seguintes aplicativos citados: Nubank, Bradesco, Banco do Brasil, Minhas economias, Que despesas,

GuiaBolso, Itaú, Mobilis, BB Code. Os discentes poderiam indicar mais de um aplicativo. Dos aplicativos lembrados, o mais baixado pelos brasileiros segundo *App Store* e o *Play Store*, é o GuiaBolso.

Dos 13 discentes que indicaram usar aplicativo *mobile*, 8 afirmaram aceitar participar da segunda etapa da pesquisa, voltada para as funcionalidades dos aplicativos *mobile* de finanças pessoais.

4.1.2.3 Razão para não utilização do aplicativo *mobile* para gestão de finanças pessoais

Ao serem questionados sobre a não utilização e as razões para não utilização do aplicativo *mobile*, 98 (88,3%) participantes afirmaram não utilizar, indicando como razões mais frequentes não conhecer a ferramenta (38%) e não achar necessário (32%), talvez pelo fato de acreditarem que os outros meios são eficazes (alto índice de usuários de anotação manuscrita, planilhas e “contas de cabeça”) (Tab. 3).

Tabela 3: Justificativas para não utilização de aplicativo

%	Justificativa (não utilização de APP)
38%	Não conhece
32%	Não acha necessário
10%	Não tem interesse
5%	Acha complicado
7%	Outros motivos
8%	Não responderam

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Outras razões citadas foram: não tem interesse na utilização (10%) e acha complicado o manuseio dos aplicativos (5%). O questionamento não foi respondido por 8% dos discentes (Tab. 2).

4.2 Funcionalidades do aplicativo *mobile* para a gestão das finanças pessoais

Com relação às funcionalidades dos aplicativos *mobile* de gestão de finanças pessoais indicados pelos discentes, foram coletados dados relativos ao aplicativo utilizado, ao tempo de uso, às principais vantagens e desvantagens, às funções, dentre outros.

Dentre os 13 discentes que afirmaram utilizar aplicativo *mobile*, 9 indicaram aceitar participar da segunda etapa da pesquisa, sendo que 8 participaram efetivamente.

4.2.1 Aplicativo utilizado e tempo de uso

Foram citados pelos 8 entrevistados 6 aplicativos usados para gestão de finanças pessoais, “Mobills” (2 discentes), “Minhas Economias” (2 discentes), “Que Despesas”, “GuiaBolso”, “Wisecash”, “Banco do Brasil”.

O aplicativo “Wisecash” não foi citado na primeira etapa, mas nesta foi. Já o aplicativo “Minhas Despesas” foi citado na primeira etapa e não foi na segunda. É provável que um dos discentes tenha deixado de utilizar o “Minhas Despesas” e passado a utilizar o “Wisecash”.

Com relação ao tempo em que utiliza o aplicativo, os resultados variaram entre 2 meses e 5 anos. Os demais períodos foram: 3 meses (2 discentes), 6 meses (2 discentes), 1 ano e 2 anos.

4.2.2 Forma de auxílio e principais vantagens e desvantagens

Como forma de auxílio, 7 dos discentes utilizaram a palavra “controle” em suas respostas, indicando que o aplicativo está ajudando na gestão das finanças pessoais por meio da possibilidade de realizar alguma forma de controle. Por exemplo: “tenho um controle maior das minhas despesas”; “No controle total dos meus gastos! Eu sei onde gasto cada centavo do meu salário”.

Dentre as principais vantagens na utilização dos aplicativos foram citadas: “Controle”; “Controle de gastos”; “Praticidade e simplicidade”; “Acesso rápido às minhas finanças e mobilidade das informações”. A possibilidade de realizar o controle das finanças pessoais e a praticidade são as vantagens mais atribuídas ao uso dos aplicativos.

Já com relação às principais desvantagens, metade dos participantes não listou desvantagens, por exemplo: “Ainda não encontrei desvantagens”; “Para meu uso, o aplicativo é completo”, esses dados provam que os aplicativos suprem a demanda destes respondentes sem maiores

dificuldades. A outra metade citou alguns problemas enfrentados, tais como: a dependência da internet para o uso (02 pessoas), falta de rotina para atualização de dados, falta de processos mais automatizados e gestão de investimentos como CDB, Tesouro Direto e etc, essa primeira desvantagem citada é uma “trava” para este tipo de ferramenta, pois algumas vezes os usuários podem estar fora da área de cobertura da operadora de telefonia utilizada e/ou sem acesso a rede *Wi-Fi*, fazendo com que seja praticamente impossível a inserção ou atualização de dados.

4.2.3 Utilização de outro aplicativo e motivo para desistência

Quanto a utilização de outro aplicativo para controle das finanças pessoais, 6 dos discentes responderam que nunca utilizaram outro aplicativo, os outros 2 já utilizaram o GuiaBolso e o Minhas Despesas. Os fatores que contribuíram para que deixassem de utilizá-los foram as de que travava muito, muita dificuldade na utilização e carência de funções relevantes. Como o mundo virtual cada dia que passa vem se atualizando, quase que diariamente surgem novos aplicativos com funções mais inovadoras, o que pode levar o usuário a mudar de aplicativo.

4.2.4 Funções utilizadas com maior frequência

Foram citados consultas de faturas, saldos, pagamentos, despesas, receitas, metas a alcançar. Demonstrativos em relatórios, gráficos, planilhas. Funções estas que dão um maior suporte na tomada de decisão do usuário, pois possibilita analisar a atual situação financeira do mesmo de maneira prática e rápida.

4.2.5 Atualizações dos dados e as maiores dificuldades para inserção dos mesmos

Metade dos respondentes afirmaram que a atualização dos dados acontece no ato do acontecimento, seja de forma manual ou automática. Enquanto que a outra metade insere no mesmo dia, porém não na mesma hora que está acontecendo o desembolso ou ganho de recursos, uns utilizam o papel para anotar e não esquecer de nenhum dado e outros preferem armazenar na mente, as pessoas que usam a mente para “armazenar” esses dados provisoriamente correm um sério risco de pôr todo o trabalho de controle de finanças pessoais a perder, pois a qualquer momento podem esquecer de alguma movimentação financeira.

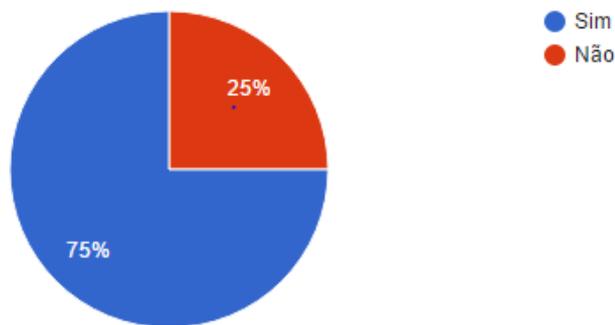
Metade dos discentes (o mesmo número de pessoas que disseram atualizar os dados no ato do desembolso ou ganho de recurso no parágrafo acima) disseram não ter dificuldade na hora de

inserir dados, já a outra metade alegou como contratempo a dependência do uso da internet, dificuldade na classificação de despesas quanto às categorias e a possibilidade de esquecimento de algum dado na hora da atualização.

4.2.6 Funcionalidades

4.2.6.1 Quando perguntados se o aplicativo utilizado permite organizar as receitas e despesas em grupos, 6 pessoas (75%) responderam que sim e 2 (25%) responderam que não. (Gráfico 1)

Gráfico 1: Permissão para organizar receitas e despesas



Essa funcionalidade permite ao usuário classificar em grupos os seus rendimentos e despesas, permitindo uma análise do histórico dos mesmos, bem como definições e cumprimento de metas a curto e médio prazos.

4.2.6.2 Todos os participantes atestaram que os aplicativos utilizados geram relatórios de despesas e receitas. (Gráfico 2)

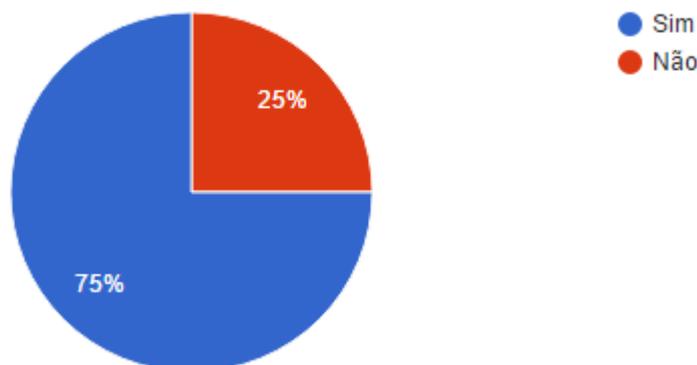
Gráfico 2 – Geração de relatórios de despesas e receitas



Essa função permite visualizar de forma mais fácil e intuitiva os resultados de um determinado tempo, esses relatórios são disponibilizados pelos aplicativos em forma de gráficos, tabelas e/ou escrita.

4.2.6.3 Quando indagados se o aplicativo organiza a aplicações financeiras (poupança, ações, etc.) 6 (75%) das respostas foram positivas e 2 (25%) das respostas foram negativas. (Gráfico 3)

Gráfico 3 – Organização de aplicações financeiras

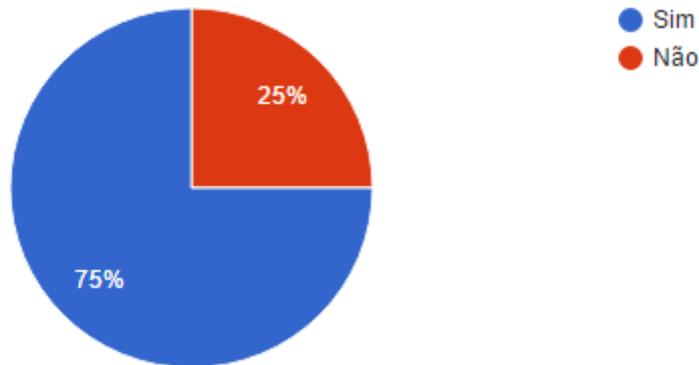


Esta atribuição permite ao usuário ter noção de quanto está lucrando com aplicações e qual está sendo mais vantajosa, lhe dando o direito de poder escolher o melhor destino para futuros investimentos.

4.2.6.4 Ao serem questionados se o aplicativo comunica a ocorrência de receitas e/ou

despesas futuras, 6 (75%) dos discentes responderam “sim” e 2 (25%) responderam “não”. (Gráfico 4)

Gráfico 4 – Comunicação de ocorrência de receitas ou despesas



Essa aplicabilidade faz com que nenhum movimento futuro apareça de surpresa, no caso de uma conta para pagar evita o pagamento de juros e de uma receita permite que o usuário se programe para um desembolso.

4.2.7 Análise de dados inseridos e situação financeira caso não utilizasse a ferramenta

Apenas 1 participante admitiu não analisar os dados e conseqüentemente relatórios do aplicativos, apesar de sua quase sempre disponibilidade. Os demais afirmaram fazer essa análise mensalmente e em alguns casos quando há alguma inserção ou atualização de dados. Destes, alguns explicaram como fazem esta análise, na maioria dos casos são comparados com o mês anterior, assim identificando onde melhorou ou piorou alguma receita ou despesa dependendo do caso. Por exemplo: “ Sim, faço observando onde estou tendo maior receita e maior despesa, faço isso mensalmente”.

O resumo da possível situação financeira, que a grande maioria acredita que teria caso não utilizasse o aplicativo para controle das finanças pessoais, era uma vida financeira desorganizada, sem controle de entrada e saída de recursos, o que poderia acarretar sérios problemas futuros. Exemplos: “Não saberia o quanto gasto e nem saberia ao certo quais meus investimentos rendem mais”, “Seria desorganizada”. Porém 1 participante respondeu que não mudaria muita coisa, pois o aplicativo utilizado é simples e outro disse que ainda não possui muitos gastos e até esquece alguns dados, dando a entender que não mudaria muita coisa na

sua vida financeira.

4.2.8 Avaliação do aplicativo e indicação para pessoas

Ao serem questionados sobre quantas “estrelas” dariam ao aplicativo, a maioria dos respondentes avaliou os aplicativos com 4 ou 5 estrelas: dos 8 discentes pesquisados, 6 atribuíram 4 ou 5 estrelas. Um discente optou por não avaliar: “Não costumo avaliar” (D-5). Todos os discentes afirmaram indicar os aplicativos, por eles utilizados, para parentes e amigos (Tab. 3).

Tabela 4 - Avaliação do aplicativo e indicação para pessoas

Indicação	Avaliação	Tempo	Aplicativo	Discente
Sim	3 estrelas	3 meses	Q Despesas	D-1
Sim	5 estrelas	2 meses	Wisecash	D-2
Sim	5 estrelas	5 anos	Minhas Economias	D-3
Sim	4 estrelas	1 ano	Guia Bolso	D-4
Sim	Não costumo avaliar	6 meses	Minhas Economias	D-5
Sim	4 estrelas	3 meses	Mobilis	D-6
Sim	5 estrelas	6 meses	Mobilis	D-7
Sim	4 estrelas	2 anos	Aplicativo Banco do Brasil	D-8

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Como os usuários podem atribuir de 1 a 5 estrelas, tem-se que os aplicativos foram bem avaliados, com média de 4,3 estrelas. Na *Play Store*, o aplicativo Minhas Economias é avaliado com 4,5 estrelas.

O discente D-2, que utilizava o aplicativo Minhas Despesas, está satisfeito com o novo aplicativo que utiliza há 2 meses (Wisecash), tendo atribuído 5 estrelas.

4.2.9 Descrição geral da funcionalidade do aplicativo

Com relação à descrição geral da funcionalidade do aplicativo, alguns discentes limitaram-se a avaliar os aplicativos: “Excelente” (D-2 e D-7) e “Bom” (D-8). Outros discentes descreveram os aplicativos como “Intuitivo, fácil de usar (...), com respostas rápidas” (D-3),

“Prático” (D-4), Simples de usar” (D-5). Houve, também, quem sugerisse melhorias: “Só deveria oferecer maiores ferramentas de controle! Como gráficos mensais e semanais” (D-6) (Tab. 4).

Tabela 5 - Descrição geral da funcionalidade do aplicativo

Funcionalidade	Aplicativo	Discente
Bom, porém simples	Q Despesas	D-1
Excelente	Wisecash	D-2
Intuitivo, fácil de usar, estável, com respostas rápidas e cumpre o básico para uma maior organização financeira	Minhas Economias	D-3
Ótimo e prático para o dia a dia	Guia Bolso	D-4
Ótimo, é um app simples de usar e cumpre o que promete	Minhas Economias	D-5
Muito bom! De fácil acesso! Só deveria oferecer maiores ferramentas de controle! Como gráficos mensais ou semanais	Mobilis	D-6
Excelente	Mobilis	D-7
Bom	Aplicativo Banco do Brasil	D-8

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Embora o discente D-5 não tenha avaliado o aplicativo Minhas Economias (atribuindo estrelas), na descrição das funcionalidades afirmou que o aplicativo é “Ótimo, é um app simples de usar e cumpre o que promete” (Tab. X), podendo ser atribuída a avaliação de 4 ou 5 estrelas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a identificação dos meios utilizados pelos discentes (graduação em Administração da UFCG – Campus Sousa) para a gestão das finanças pessoais, bem como a descrição das funcionalidades dos aplicativos *mobile* para a gestão das finanças pessoais, na visão dos discentes que utilizam estes aplicativos.

Na primeira parte da pesquisa percebeu-se que, de um modo geral, os discentes utilizam meios para a gestão de suas finanças pessoais, apesar de muitos ainda fazerem de maneira desorganizada, “de cabeça”, por exemplo. Percebeu-se, também, que os discentes poderiam aproveitar as inovações tecnológicas para melhor gerenciar suas finanças pessoais, tendo em vista poucos utilizarem aplicativo *mobile* para gestão de suas finanças pessoais.

Na segunda parte da pesquisa foram expostas as opiniões dos alunos sobre os aplicativos *mobile* para gestão das finanças pessoais, por eles utilizados. Observou-se a praticidade que os discentes têm em fazer a gestão utilizando esta ferramenta. Na visão dos estudantes, os aplicativos tornam o gerenciamento simples e prático, permitindo um maior controle de suas finanças, a geração de relatórios e a atualização da movimentação financeira. A avaliação dos aplicativos, por parte dos discentes, foi ótima, tendo em vista as notas de avaliação apresentadas e a possível indicação para pessoas próximas.

De um modo geral os objetivos foram alcançados, apesar de poucos alunos optarem por participar da segunda etapa da pesquisa, visto que só era destinada a quem efetivamente utiliza de aplicativos *mobile* para gestão de finanças pessoais, tornando o número de participantes desta fase um pouco reduzido, porém estes foram acompanhados de perto enquanto utilizavam os aplicativos, visto que surgiam muitas dúvidas.

Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação para os demais cursos ofertados no Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da UFCG (Ciências Contábeis, Direito e Serviço Social), bem como para os cursos ofertados nos demais Campi (Cajazeiras, Pombal, Patos), por exemplo. Sugere-se, também, pesquisa para avaliar a funcionalidade dos aplicativos *mobile* de gestão das finanças pessoais, tendo como público-alvo discentes que não utilizam tal ferramenta (solicitar que utilizem algum aplicativo, de livre escolha, por um período, com acompanhamento do pesquisador).

6. REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto Borges. **Orçamento empresarial: teoria, práticas e novas técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

CHEROBIM, Ana Paula MussiSzabo. **O que são finanças pessoais**. *In*: CHEROBIM, Ana Paula MussiSzabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci (Organizadoras). *Finanças pessoais: conhecer para enriquecer*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DOMINGOS, Reinaldo. **Sabedoria financeira: o milagre da multiplicação de seus recursos**. Rio de Janeiro : Thomas Nelson Brasil, 2013.

EBC AGÊNCIA BRASIL (29/04/2015). **Percentual de brasileiros com celular cresceu 131,4% entre 2005 e 2013, diz IBGE**.<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-04/percentual-de-brasileiros-com-celular-aumenta-1314-em-oito-anos>. Acessado em 08 de março de 2016.

POTRICH, Ani Caroline Grignonet *al*. **Você é alfabetizado financeiramente?: descubra no termômetro de alfabetização financeira**. <http://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files>. Acessado em 06 de março de 2016.

SOUSA, Fabio; DANA, Samy. **Como passar de devedor para investidor**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SPC BRASIL (26/01/2016). **46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil**.<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/pesquisas/973-46dosbrasileirosnaocontrolamseuorcamentorevelapesquisadospcbrasil>. Acessado em 08 de março de 2016.

TECMUNDO (26/08/2015). **Acesso à internet via smartphones aumentou 112% no último ano no Brasil**.<http://www.tecmundo.com.br/pesquisa/85386-acesso-internet-via-smartphones-aumentou-112-ultimo-ano-no-brasil.htm>. Acessado em 08 de março de 2016.

https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acessado em 08 de março de 2016.

http://meubolsofeliz.com.br/wpcontent/uploads/2014/01/analise_spc_brasil_pesquisa_educacao_financeira_2014_vf1.pdf. Acessado em 25 de fevereiro de 2016.

<http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN>. Acessado em 03 de abril de 2016.

<http://www.caixa.gov.br/educacao-financeira/aulas/despesas-e-receita/Paginas/default.aspx>. Acessado em 04 de abril de 2016.

http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/antes_investir/antes_investir.html. Acessado em 04 de abril de 2016.

<http://tectriadebrasil.com.br/blog/mercado-de-midias-sociais-blog/aplicativos-mobile-definicoes-historia-e-previsoes/>. Acessado em 05 de abril de 2016.

<http://qifinanceiro.com.br/os-5-melhores-aplicativos-para-controlar-suas-financas/>. Acessado em 05 de abril de 2016.

Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática / Use Maria Beuren organizadora e colaboradora; colaboradores André Andrade Longaray, Fabiano Maury Raupp, Marco Aurélio Batista de Sousa, Romualdo Douglas Colauto, Rosimere Alves de Bona Portono - 3. ed. - 4. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.

Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

<https://www.guiabolso.com.br/como-funciona> . Acessado em 25 de novembro de 2016.

SILVA, C. L.;SILVA, T. V. FINANÇAS PESSOAIS: Análise do comportamento dos discentes das ciências sociais aplicadas e os demais de graduação da FAFICA a respeito da gestão financeira pessoal. *FAFICA*, Pernambuco, v. 1, 2013.

<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/money-lover.html> . Acessado em 06/03/2017

<https://www.organizze.com.br/#!/beneficios> . Acessado em 06/03/2017

<http://www.baixaki.com.br/android/download/gastos-diarios.htm> . Acessado em **06/03/2017**

Apêndice A - Instrumento de coleta de dados

Este questionário tem a finalidade de coletar dados relativos às práticas financeiras pessoais dos discentes de graduação em Administração da UACC/CCJS/UFCG. Trata-se de instrumento de coleta de dados de pesquisa realizada pelo discente Juliano Alexandre de Oliveira, do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Sousa, sob orientação do docente Flávio Lemenhe (UFCG – Campus Sousa), para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. A participação é de suma importância para a realização da pesquisa. Os participantes da pesquisa não serão identificados.

Parte 1 – Perfil do respondente

_____ Anos	2. Idade	<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Masculino	1. Gênero
		3. Curso		
		<input type="checkbox"/> Ciências Contábeis	<input type="checkbox"/> Administração	

Parte 2 - Gerenciamento das finanças pessoais

1. Como você gerencia suas finanças pessoais ?
<input type="checkbox"/> De cabeça
<input type="checkbox"/> Anotação Manuscrita (Caderno de anotações, agenda)
<input type="checkbox"/> Planilha (no computador, no celular)
<input type="checkbox"/> Aplicativo móbil
<input type="checkbox"/> Outra pessoa faz por mim
<input type="checkbox"/> Outra forma, especificar:
<input type="checkbox"/> Não gerencio

2. Caso utilize aplicativo mobile para gerenciar as finanças pessoais
a) Favor especificar qual utiliza
b) Aceita participar da 2ª fase da pesquisa (Entrevista)? Caso sim, favor indicar nome e Whatsapp.

2. Caso não utilize aplicativo mobile.
b) Favor indicar as razões para não utilização.

Apêndice B - Instrumento de Pesquisa: 2º Questionário

Este questionário tem a finalidade de coletar dados relativos à utilização de aplicativos *mobile* para a gestão das finanças pessoais, por parte dos discentes de graduação em Administração da UACC/CCJS/UFCG. Trata-se de instrumento de coleta de dados de pesquisa realizada pelo discente Juliano Alexandre de Oliveira, do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Sousa, sob orientação do docente Flávio Lemenhe (UFCG – Campus Sousa), para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. A participação é de suma importância para a realização da pesquisa. Os participantes da pesquisa não serão identificados.

1. Qual aplicativo mobile utiliza atualmente para a gestão de suas finanças pessoais?
2. Há quanto tempo utiliza o aplicativo?
3. Como este meio está ajudando na gestão das finanças pessoais?
4. Quais as principais vantagens na utilização do aplicativo ?
5. Quais as principais desvantagens na utilização do aplicativo ?
6. Já utilizou outro(s) aplicativo(s) mobile? Qual(is)?
7. Se respondeu sim na anterior. Por que deixou de utilizá-lo(s)?
8. Qual(is) função(ões) utiliza com mais frequência?
9. Como você atualiza/insere os dados no aplicativo (ex: insere no ato do recebimento/pagamento, anota em um papel e depois insere, etc)?
10. Quais as maiores dificuldades encontradas na atualização/inserção desses dados?
11. O aplicativo permite organizar suas receitas em grupos (ex: salário, aluguéis, etc)?
12. O aplicativo permite organizar suas despesas em grupos (ex: alimentação, saúde, etc)?
13. O aplicativo permite gerar relatórios de suas receitas e despesas?
14. O aplicativo permite organizar as aplicações financeiras (ex: poupança, ações etc)?
15. O aplicativo lhe comunica a ocorrência de receitas e/ou despesas futuras (ex: vencimento de contas)?
16. Você tem o hábito de analisar os dados inseridos no aplicativo? Como faz isso?, Com que frequência?
17. Como imagina sua atual situação financeira, caso não utilizasse a ferramenta?
18. Indicaria o aplicativo para algum parente, amigo?

19. Os aplicativos são avaliados por “estrelas”. Quantas “estrelas” você dá ao aplicativo por você utilizado?
20. De uma forma geral, como você descreve a funcionalidade do aplicativo mobile por você utilizado.

Apêndice C: Respostas para 2º Questionário

1. Qual aplicativo mobile utiliza atualmente para a gestão de suas finanças pessoais?

- Duas pessoas responderam Mobills.
- Duas pessoas responderam Minhas Economias.
- Uma pessoa respondeu Que despesas.
- Uma pessoa respondeu GuiaBolso.
- Uma pessoas respondeu Wisecash.
- Uma pessoa respondeu Banco do Brasil.

2. Há quanto tempo utiliza o aplicativo?

- Duas pessoas responderam “3 meses”.
- Duas pessoas responderam “6 meses”.
- Uma pessoa respondeu “2 meses”.
- Uma pessoa respondeu “1 ano”.
- Uma pessoa respondeu “2 anos”.
- Uma pessoa respondeu “5 anos”.

3. Como este meio está ajudando na gestão das finanças pessoais?

- Tenho um controle maior das minhas despesas.
- Controlar os gastos.
- Auxilia na previsão orçamentária e o alcance de metas econômicas.
- Facilidade e praticidade no controle do orçamento.
- Está me ajudando a ter maior controle sobre meu dinheiro.
- No controle total dos meus gastos! Eu sei aonde gasto cada centavos do meu salário.
- Está ajudando no controle dos gastos avulsos.
- Auxiliando no controle receitas e despesas gerando um controle financeiro.

4. Quais as principais vantagens na utilização do aplicativo?

- Controle.
- A verificação mensal financeira, utilização de gráficos para identificar a porcentagem dos gastos e ganhos e lembretes.
- Fácil usabilidade, geração de relatórios em PDF/Excel, versão web, auxílio a planejamento e realização de sonhos (metas financeiras).
- Simples e fácil de se usar.
- Praticidade e simplicidade.
- Controle, planejamento e metas.
- Controle dos gastos.
- Acesso rápido as minhas finanças e mobilidade das informações.

5. Quais as principais desvantagens na utilização do aplicativo?

- Ainda não encontrei desvantagens.
- Para meu uso, o aplicativo é completo.
- Tive que criar um método próprio para controle das despesas no cartão de crédito, pois o tutorial fornecido pelo app é complicado para esse sim (isso há cinco anos atrás, não sei hoje). Processos mais automatizados e/ou importação de extrato bancários. O app deixa a deixar na gestão de investimentos como CDB, Tesouro Direto e outros.
- Uso necessário da internet.
- Nenhuma, o app cumpre o que promete.
- Criar uma rotina na passagem dos dados.
- Não tem.
- A dependência da Internet para o seu uso.

6. Já utilizou outro(s) aplicativo(s) mobile? Qual(is)?

- Seis pessoas responderam “Não”.
- Uma pessoa respondeu que já usou o “Guiabolso” antes.
- Uma pessoa respondeu que usou o “Minhas Despesas” antes.

7. Se respondeu sim na anterior. Por que deixou de utilizá-lo(s)?

- O app não possuía tantas funções e somente calculava os gastos
- Utilizei uma versão beta para Android e havia muitos bugs. Apesar de se possível integrar a banco é um pouco complicado entender os nomes das contas e lançamentos criados automaticamente pelo o sistema.

8. Qual(is) função(ões) utiliza com mais frequência?

- Informações ja cadastradas.
- Demonstrativo mensal e os gráficos.
- Lançamento de despesas, receitas e metas a alcançar (nessa ordem).
- As metas de gastos.
- Controle de gastos.
- Os gráficos e planilhas de custos.
- Despesa
- Consulta de fatura, saldos e pagamentos.

9. Como você atualiza/insere os dados no aplicativo (ex: insere no ato do recebimento/pagamento, anota em um papel e depois insere, etc)?

- No ato.
- Os gastos compromissados no início do mês e ao longo do período. Vou inserindo com os gastos do dia-a-dia.
- No ato do recebimento/pagamento, mesmo que offline. O app sincroniza as informações nas nuvens quando o dispositivo for conectado a internet.
- Anoto e depois transfiro para o app.

- Tiro alguns minutos diários para preenchimento.
- Anoto no papel e depois insiro os dados.
- No ato do recebimento/pagamento ou gasto.
- O aplicativo se atualiza sozinho.

10. Quais as maiores dificuldades encontradas na atualização/inserção desses dados?

- Sem dificuldades.
- Sem dificuldades.
- A disciplina de realizar os lançamento no ato para evitar possíveis esquecimentos ou erros.
Com relação ao app não há dificuldades.
- O uso da internet.
- Saber separar corretamente as categorias.
- Esquecer algum dado.
- Esquecimento de fazer isto na hora.
- Não apresenta dificuldades.

11. O aplicativo permite organizar suas receitas em grupos (ex: salário, aluguéis, etc)?

- Seis pessoas responderam “sim”.
- Duas pessoas responderam “não”.

12. O aplicativo permite organizar suas despesas em grupos (ex: alimentação, saúde, etc)?

- Seis pessoas responderam “sim”.
- Duas pessoas responderam “não”.

13. O aplicativo permite gerar relatórios de suas receitas e despesas?

Todas as pessoas responderam “sim”.

14. O aplicativo permite organizar as aplicações financeiras (ex: poupança, ações etc)?

- Seis pessoas responderam “sim”.
- Duas pessoas responderam “não”.

15. O aplicativo lhe comunica a ocorrência de receitas e/ou despesas futuras (ex: vencimento de contas)?

- Seis pessoas responderam “sim”.
- Duas pessoas responderam “não”.

16. Você tem o hábito de analisar os dados inseridos no aplicativo? Como faz isso? Com que frequência?

- Sim, verificar o gasto mensal. Sempre.
- Sim. Abro, quando insiro um gasto e na última semana do mês, o demonstrativo e já aparece o mês atual onde mostra o total de gastos e ganhos.
- Sim, mensalmente analiso as despesas por categorias e as comparo com o mês anterior para avaliar sua variação, o que contribuiu para a variação, quais despesas posso cortar e onde preciso economizar. O mesmo é realizado com as receitas, se foram de acordo com o previsto e se há possibilidade de aumentá-las através de remanejamento de investimentos ou prestação de serviços.
- Sim.
- Apenas no ato do preenchimento e no final do mês.
- Mensalmente.
- Sim, faço observando onde estou tendo maior receita e maior despesa. Faço isso mensalmente.
- Não.

17. Como imagina sua atual situação financeira, caso não utilizasse a ferramenta?

- Não mudaria muita coisa é um aplicativo simples.
- Como não possuo vários gastos, alguns dá para lembrar, mas outros não. Então, se não uso o

app, esqueço o que devo pagar e a situação fica sem controle.

- Não saberia o quanto gasto e nem saberia ao certo quais meus investimentos rendem mais.
- Desorganizada
- Estaria complicado organizar as despesas.
- Sem controle, desorganizado e sem planejamento.
- Imagino que eu não teria um controle tão grande sobre minhas receitas e despesas.
- Seria desorganizada.

18. Indicaria o aplicativo para algum parente, amigo?

Todas as pessoas responderam “sim”.

19. Os aplicativos são avaliados por “estrelas”. Quantas “estrelas” você dá ao aplicativo por você utilizado?

- Três pessoas responderam “05 estrelas”.
- Três pessoas responderam “04 estrelas”.
- Uma pessoa respondeu “03 estrelas”.
- Uma pessoa não classificou.

20. De uma forma geral, como você descreve a funcionalidade do aplicativo mobile por você utilizado?

- Excelente.
- Excelente.
- Bom, porém simples.
- Intuitivo, fácil de usar, estável, com respostas rápidas e cumpre o básico para uma maior organização financeira.
- Ótimo e pratico para o dia a dia.
- Ótimo, é um app simples de usar e cumpre o que promete.
- Muito bom! De fácil acesso! Só deveria oferecer maiores ferramentas de controle! Como

gráficos mensais ou semanais.

- Bom.